

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PSICOLOGIA**

JULIANO PORTO DE CERQUEIRA LEITE

**ADAPTAÇÃO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CONTEÚDO DA
*MEASURE OF ADOLESCENT PURPOSE (MAP)***

CAMPINAS

2024

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PSICOLOGIA**

JULIANO PORTO DE CERQUEIRA LEITE

**ADAPTAÇÃO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CONTEÚDO DA
*MEASURE OF ADOLESCENT PURPOSE (MAP)***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Escola de Ciências da Vida, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, como exigência para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Letícia Lovato Dellazzana-Zanon

Campinas

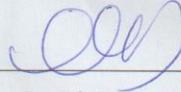
2024

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PSICOLOGIA

JULIANO PORTO DE CERQUEIRA LEITE

ADAPTAÇÃO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CONTEÚDO DA *MEASURE OF
ADOLESCENT PURPOSE (MAP)*

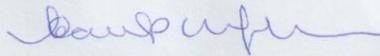
Dissertação defendida e aprovada em trinta de setembro de 2024
pela Comissão Examinadora



Prof. Dra. Leticia Lovato Dellazzana-Zanon
Orientadora da Dissertação e Presidente da Comissão
Examinadora
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
(PUC-Campinas)



Prof. Dr. Makilim Nunes Baptista
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
(PUC-Campinas)



Prof. Dra. Ana Paula Porto de Noronha
Universidade São Francisco
(USF)

Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI
Gerador de fichas catalográficas da Universidade PUC-Campinas
Dados fornecidos pelo(a) autor(a).

L533a	<p>Porto de Cerqueira Leite, Juliano</p> <p>Adaptação e Evidências de Validade de Conteúdo da Measure of Adolescent Purpose (MAP) / Juliano Porto de Cerqueira Leite. - Campinas: PUC-Campinas, 2024.</p> <p>106 f.</p> <p>Orientador: Profa. Dra. Letícia Lovato Dellazzana-Zanon.</p> <p>Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Escola de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2024.</p> <p>Inclui bibliografia.</p> <p>1. Propósito de Vida. 2. Adolescência. 3. Psicometria. I. Lovato Dellazzana-Zanon, Profa. Dra. Letícia. II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Escola de Ciências da Vida. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia. III. Título.</p>
-------	---

Dedico esta dissertação aos adolescentes brasileiros que possam vir a se beneficiar dos frutos deste trabalho e descobrir o propósito de suas vidas.

Agradecimentos

Tive o privilégio de estar muito bem acompanhado nessa trajetória. Cito aqui todos àqueles que contribuíram para que esse trabalho fosse possível.

Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais, Ana Claudia e Marcelo, que sempre me apoiam e torcem por mim,

À minha orientadora, Profa. Dra. Letícia Lovato Dellazzana-Zanon, pela parceria e sabedoria. Me considero sortudo de ter encontrado uma mentora tão dedicada e competente tão cedo na minha trajetória acadêmica,

Às minhas colegas de pesquisa e amigas, Samantha, Carol e Ana Flávia, pelo apoio e disponibilidade,

Aos professores que compuseram minha banca de qualificação, Profa. Dra. Tatiana Nakano e Prof. Dr. Makilim Nunes Baptista, pelas contribuições para aprimorar meu trabalho,

Aos adolescentes que participaram dessa pesquisa, que se disponibilizaram a compartilhar comigo suas opiniões e vivências, me ajudando a entender sua realidade,

Às escolas que autorizaram a realização da coleta de dados,

Aos juízes que se prontificaram a avaliar e contribuir para o meu trabalho.

O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil.

Resumo

A vida das pessoas é amplamente influenciada pela presença de propósito. Pesquisas empíricas têm repetidamente validado a associação significativa entre propósito de vida e diversos aspectos positivos do desenvolvimento humano, como satisfação com a vida, esperança, saúde física e motivação. Embora seja comumente considerado um marco do desenvolvimento adulto, evidências crescentes sugerem a importância de avaliar propósito de vida antes dessa fase do desenvolvimento. Na adolescência, a ênfase em promover um senso de propósito é particularmente crucial para facilitar o desenvolvimento da identidade do indivíduo. Levando isso em consideração, ter um instrumento para avaliar o propósito de vida na adolescência seria benéfico, especialmente para pesquisadores e educadores que desejam realizar e avaliar intervenções destinadas a promover o senso de propósito. No entanto, o foco da maioria dos instrumentos de medida desenvolvidos e adaptados para a população brasileira tem sido a população adulta. Além disso, não se tem notícia sobre a construção ou adaptação de algum instrumento que avalie propósito de vida a partir da perspectiva teórica de Damon, Menon e Bronk (2003). Essa perspectiva sobre propósito contempla três dimensões: intenção, engajamento e motivação pró-social. Assim, decidiu-se traduzir e adaptar a *Measure of Adolescent Purpose* (MAP), desenvolvida em 2020 por Summers e Falco. O processo de adaptação da versão brasileira da MAP foi realizado em 6 etapas. Inicialmente, o instrumento foi traduzido para o português por dois tradutores bilíngues independentes, nativos no idioma alvo e fluentes no idioma inglês. Em seguida, a síntese das duas versões do instrumento traduzido foi realizada pelo autor deste trabalho. A síntese foi então avaliada pelo público-alvo em 12 grupos focais compostos por adolescentes de 12 a 17 anos de escolas públicas e particulares. Após a revisão do instrumento, tendo em vista os resultados dos grupos focais, ele foi enviado à cinco juízes experts nos temas de adolescência e/ou propósito de vida. A avaliação de juízes consistiu na categorização dos itens por fator e na avaliação da representatividade de cada item. Feitas as devidas alterações, a versão final do instrumento adaptado passou por um processo de tradução reversa para o inglês, a fim de conferir se o sentido original dos itens foi mantido após o processo de adaptação. Por fim, foi conduzido um estudo-piloto com uma amostra pequena representativa do público-alvo para verificar se o instrumento estava pronto para ser utilizado em futuras coletas. Os resultados das etapas de adaptação foram satisfatórios, demonstrando a validade semântica e de conteúdo do instrumento. As sugestões do público-alvo e dos juízes garantiram que os itens fossem claros e representativos do propósito na adolescência. O estudo-piloto confirmou a compreensão plena dos itens pelos adolescentes, sem necessidade de ajustes adicionais. A versão final da MAP adaptada se mostrou adequada para aplicação em diferentes contextos educacionais e clínicos, oferecendo um instrumento robusto para avaliar o propósito de vida de adolescentes brasileiros. Espera-se que o instrumento adaptado contribua substancialmente para o estudo e a mensuração do propósito de vida na população adolescente no Brasil.

Palavras-chave: psicologia, propósito de vida, adolescência, psicometria

Abstract

People's lives are significantly influenced by the presence of purpose. Empirical research has repeatedly validated the strong association between purpose in life and various positive aspects of human development, such as life satisfaction, hope, physical health, and motivation. Although commonly regarded as a milestone of adult development, growing evidence suggests the importance of assessing purpose before reaching this developmental stage. During adolescence, the emphasis on fostering a sense of purpose is particularly crucial for facilitating the development of individual identity. Thus, having a measure to assess purpose in life during adolescence would be beneficial, especially for researchers and educators aiming to implement and evaluate interventions designed to promote a sense of purpose. However, most measurement instruments developed and adapted for the Brazilian population have focused on adults. Moreover, there is no known instrument that assesses purpose from the theoretical perspective of Damon, Menon, and Bronk (2003). This perspective on purpose encompasses three dimensions: intention, engagement, and pro-social motivation. Therefore, it was decided to translate and adapt the Measure of Adolescent Purpose (MAP), developed in 2020 by Summers and Falco. The adaptation process of the Brazilian version of the MAP was conducted in 6 stages. Initially, the instrument was translated into Portuguese by two independent bilingual translators, who were native speakers of the target language and fluent in English. Next, the synthesis of the two translated versions of the instrument was carried out by the author of this work. The synthesis was then evaluated by the target audience in 12 focus groups comprised of adolescents aged 12 to 17 from public and private schools. After the instrument's revision, considering the results from the focus groups, it was sent to five expert judges in the fields of adolescence and/or purpose. The judges' evaluation involved categorizing the items by factor and assessing the representativeness of each item. After making the necessary changes, the final adapted version of the instrument underwent a back-translation process into English to ensure that the original meaning of the items was maintained after adaptation. Finally, a pilot study was conducted with a small representative sample of the target audience to verify whether the instrument was ready for use in future data collections. The results of the adaptation stages were satisfactory, demonstrating the semantic and content validity of the instrument. Suggestions from the target audience and expert judges ensured that the items were clear and representative of purpose in adolescence. The pilot study confirmed the adolescents' full comprehension of the items, with no need for further adjustments. The final adapted version of the MAP proved suitable for application in various educational and clinical contexts, offering a robust instrument to assess purpose in life of Brazilian adolescents. It is expected that the adapted instrument will substantially contribute to the study and measurement of purpose among the adolescent population in Brazil.

Keywords: Psychology, purpose in life, adolescence, psychometry

Sumário

Apresentação	10
Introdução	12
Propósito de Vida: Histórico e Definição	13
Propósito de Vida na Adolescência	20
Instrumentos para Avaliar Propósito de Vida.....	22
<i>Measure of Adolescent Purpose</i> (MAP)	28
Método	36
Participantes	37
Instrumentos.....	38
Procedimentos Gerais	38
Procedimentos de Análise dos Dados.....	42
Considerações Éticas	42
Resultados e Discussão	44
Tradução e Síntese	44
Avaliação pelo Público-alvo.....	49
Avaliação de Juízes.....	54
Tradução Reversa	59
Estudo-Piloto	61
Considerações Finais	64
Referências	66

Apresentação

Minha trajetória com pesquisa teve início no primeiro ano da faculdade. Particpei como ouvinte de alguns grupos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Psicologia por curiosidade e interesse pelas temáticas estudadas. Eventualmente, optei pelo grupo Psicologia da Saúde e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente, do qual a Professora Doutora Letícia Lovato Dellazzana-Zanon é pesquisadora. Estudar o propósito de vida de adolescentes tem um significado pessoal para mim por conta de como vivenciei esse período da vida. Ao concluir o Ensino Médio não tinha ideia de qual era o meu propósito e me sentia perdido e desmotivado. Pensando em retrospectiva, não tive nenhum incentivo para refletir sobre meu propósito e penso que isso teria feito muita diferença.

Durante a graduação realizei três iniciações científicas: (a) um trabalho quantitativo sobre as variáveis do contexto escolar que influenciam na construção do propósito de vida dos adolescentes; (2) o desenvolvimento de uma cartilha de orientações para adolescente, pais e professores sobre propósito de vida na adolescência, publicada no site da PUC-Campinas (Leite & Dellazzana-Zanon, 2021); e (3) um estudo qualitativo e documental de análise de textos redigidos por adolescentes do 9º ano sobre propósito de vida, explorado a partir da metodologia da Análise Temática (Braun & Clarke, 2006).

Minha primeira publicação, em conjunto com outro aluno de Iniciação Científica, foi um artigo de revisão de literatura internacional dos artigos sobre desenvolvimento juvenil positivo e propósito de vida (Winters et al., 2018). Buscou-se identificar como os autores internacionais definem esses construtos e quais as principais temáticas abordadas pelos artigos. Durante o período inicial da pandemia da COVID-19 publiquei dois trabalhos: um capítulo de livro sobre intervenções on-line de propósito de vida para adolescentes (Leite et al., 2021); e um artigo sobre os efeitos psicológicos do distanciamento social ao longo do ciclo vital (Dellazzana-Zanon et al.,

2020). Apresentei meus trabalhos em diversos congressos nacionais que abordavam as temáticas de educação e adolescência.

Ao longo dessa trajetória, tive muitas oportunidades para desenvolver conhecimento acerca dessa temática e de diferentes ferramentas de pesquisa. Este projeto de pesquisa é fruto dessa jornada e integra-se no meu propósito de vida de inserção no mundo acadêmico.

Introdução

A vida das pessoas é amplamente influenciada pela presença de propósito. Pesquisas empíricas têm repetidamente validado a associação significativa entre propósito de vida e diversos aspectos positivos do desenvolvimento humano, como satisfação com a vida, esperança, saúde física e motivação (Gillham et al., 2011; Van Dyke & Elias, 2008). Embora seja comumente considerado um marco do desenvolvimento adulto (Hill et al., 2016), evidências crescentes sugerem a importância de avaliar propósito de vida antes dessa fase do desenvolvimento (Bronk, 2014; Malin et al., 2017). Na adolescência, a ênfase em promover um senso de propósito é particularmente crucial para facilitar o desenvolvimento da identidade do indivíduo (Bronk et al., 2018), além de promover resiliência, comportamento pró-social e maior envolvimento com atividades acadêmicas e comunitárias (Damon et al., 2003). Levando isso em consideração, ter um instrumento para avaliar propósito de vida na adolescência pode auxiliar pesquisadores e educadores interessados em realizar e avaliar intervenções destinadas a promover o senso de propósito. No entanto, o foco da maioria dos instrumentos de medida desenvolvidos e adaptados para a população brasileira tem sido a população adulta. Esta dissertação endereça essa questão na medida em que busca adaptar um instrumento de medida de propósito de vida na adolescência construído por pesquisadoras norte-americanas para o contexto brasileiro.

Para isso, a introdução está organizada nas seguintes seções: (a) propósito de vida: histórico e definição, (b) propósito de vida na adolescência, (c) instrumentos para avaliar propósito de vida, e (d) *Measure of Adolescent Purpose* (MAP). Inicialmente apresenta-se o construto de propósito, sua definição e dimensões. Essa revisão discute aspectos atuais sobre a temática de propósito majoritariamente trabalhados no contexto internacional, devido à escassez de estudos brasileiros na temática. A perspectiva teórica adotada é a Psicologia Positiva, na qual o propósito é visto como um potencial do indivíduo passível de ser fomentado e trabalhado.

Nesse sentido, o propósito de vida é tratado mais como uma disposição intencional do que algo que está presente ou ausente.

Em seguida, ressalta-se a relevância de trabalhar o propósito de vida na adolescência. A ênfase dessa seção é apresentar os benefícios de incentivar uma noção de propósito nessa fase do desenvolvimento a partir de evidências de pesquisadores que trabalham com a temática. Em seguida, alguns dos instrumentos mais utilizados em pesquisas para avaliar propósito atualmente são descritos e discutidos, enfatizando suas limitações e a consequente necessidade de novas medidas. No contexto internacional, no qual essa temática é mais amplamente estudada, existem medidas recentes promissoras e, dentre elas, optou-se em adaptar a *Measure of Adolescent Purpose* (MAP; Summers & Falco, 2020) para o contexto brasileiro. Suas características e propriedades psicométricas são apresentados ao final da introdução.

Propósito de Vida: Histórico e Definição

A busca por um propósito de vida tem intrigado a humanidade há séculos, mas foi apenas no século XX que essa questão começou a ser explorada de maneira sistemática no campo da Psicologia (Bronk, 2014). Viktor Frankl, psiquiatra e neurologista austríaco, é amplamente reconhecido como o pioneiro nessa área de pesquisa. Em sua obra seminal, "Em Busca de Sentido" (1959), Frankl argumenta que a busca por significado é uma motivação fundamental para o ser humano, especialmente em face do sofrimento e de adversidades (Frankl, 1984). Sua abordagem, conhecida como Logoterapia, propõe que o propósito de vida é essencial para a saúde mental e o bem-estar, uma ideia que desafiou as visões predominantes da época, que tinham por foco o adoecimento e trauma como determinantes do comportamento humano (Crumbaugh & Henrion, 2001).

Deve-se ressaltar que existe uma questão importante de tradução que gera confusão no meio acadêmico quanto ao uso dos termos "sentido de vida" e "propósito de vida". O título

original em alemão da obra de Frankl, *Trotzdem Ja Zum Leben Sagen (Nevertheless Say Yes to Life)*, foi traduzido para o inglês como *Man's Search for Meaning*. Essa escolha de tradução trouxe foco ao termo "*meaning*" (sentido) em vez de "*purpose*" (propósito), o que levou a uma interpretação de que Frankl falava exclusivamente sobre "sentido de vida". Essa discrepância de tradução perpetuou a ideia de que Frankl não tratava do propósito de vida, quando, na verdade, sua obra também se alinha ao conceito de propósito, especialmente no que diz respeito à busca de objetivos de longo prazo e à intenção de impactar o mundo além do indivíduo (Kaufman, 2018).

Ademais, Frankl utilizava o termo "noético" para descrever as dimensões espirituais e aspiracionais da vida, o que reflete diretamente o conceito de propósito como algo que transcende o eu (Frankl, 1959). O "noético" refere-se à necessidade de encontrar metas e objetivos que não apenas tragam significado, mas que também estejam conectados a uma motivação para contribuir com algo maior que o próprio indivíduo (Crumbaugh, 1977). Esse aspecto de impacto no mundo além do eu é o que diferencia "propósito" de "sentido", uma distinção que se perde nas traduções que limitam o escopo de sua obra ao conceito de "sentido de vida" (Wright, 2022).

Apesar da importância do trabalho de Frankl, o conceito de propósito de vida permaneceu relativamente inexplorado por várias décadas (Van Dyke & Elias, 2007). Foi apenas com o advento da Psicologia Positiva, no final do século XX, que esse tema voltou a receber atenção significativa (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000). A Psicologia Positiva, cujo pioneiro foi Martin Seligman, trouxe uma nova perspectiva para a Psicologia, focando em aspectos como felicidade, resiliência e o propósito de vida como componentes centrais do bem-estar humano (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000). Desde então, o propósito de vida tem sido estudado em uma variedade de contextos, incluindo sua relação com a saúde mental (Galek, 2015), desempenho escolar (Waters, 2011), longevidade (Hill & Turiano, 2014), e satisfação com a vida (Gillham et al. 2011). A partir dessas contribuições, o conceito de propósito de vida foi

consolidado como um aspecto crucial na compreensão do bem-estar humano, sendo agora um tema central em estudos de Psicologia Positiva.

Pesquisas empíricas têm repetidamente validado a associação significativa entre propósito de vida e diversos aspectos positivos do desenvolvimento humano (Hill et al., 2016; Van Dyke & Elias, 2008). Pessoas com um propósito de vida tendem a lidar melhor com o estresse, utilizando estratégias de *coping* mais eficazes, ao invés da evitação de problemas (Edwards & Holden, 2001; Whitty, 2003). Estudos indicam que um propósito claramente estabelecido está inversamente relacionado ao abuso de substâncias, como drogas e álcool, e que a descoberta de um propósito pode facilitar a recuperação de vícios (Martin et al., 2011). A relação entre falta de propósito e abuso de substâncias pode ser entendida como perda de controle e sensação de falta de sentido na vida, especialmente em adolescentes (Minehan et al., 2000).

Evidências indicam que o propósito está associado ao bem-estar psicológico, incluindo felicidade (Peterson et al., 2005), satisfação com a vida (Gillham et al. 2011) e saúde física, com altos escores de propósito estando associados a melhores indicadores de saúde, como manter a constância de atividades físicas, redução do risco de problemas de sono e menor incidência de doenças crônicas (Willroth et al., 2020). Embora a maioria dos estudos sobre a temática seja correlacional, indicando uma associação positiva entre propósito e saúde, ainda é necessário investigar se o propósito leva à melhoria da saúde ou se o contrário é verdadeiro (Willroth et al., 2021).

Pesquisas emergentes mostram que o propósito de vida está associado não apenas à saúde física e psicológica, mas também a outros aspectos do bem-estar, como o desempenho acadêmico e a satisfação profissional (Duckworth et al., 2007; Mustafa et al., 2020). Estudantes que desenvolvem um propósito de vida durante a faculdade tendem a ser mais motivados e a desfrutar dos desafios acadêmicos, o que contribui para experiências educacionais mais bem-sucedidas

(Mustafa et al., 2020). O propósito também está relacionado à perseverança (*grit*), o que pode aumentar a dedicação aos objetivos acadêmicos e melhorar o desempenho escolar (Duckworth et al., 2007).

Finalmente, o propósito de vida não só influencia a experiência escolar, mas também a carreira profissional. Estudantes universitários com um propósito claramente estabelecido demonstram maior confiança e direcionamento em seus planos ocupacionais e tendem a escolher carreiras que se alinhem com seus valores e interesses pessoais (Cai & Lian, 2022). Programas de aconselhamento de carreira baseados no desenvolvimento de propósito têm se mostrado úteis para ajudar os estudantes a identificar e seguir caminhos profissionais significativos, promovendo um senso de direção e preparação para o futuro (Bonebright et al., 2000; Dik et al., 2011; Otu, 2024).

Apesar da concordância quanto a seus benefícios, não há consenso entre os autores da temática sobre a definição de propósito de vida (Dellazzana-Zanon & Freitas, 2015; Winters et al., 2018). Somado a isso, talvez por conta da dificuldade de definir propósito de vida, muitos autores que trabalham com essa temática não apresentam uma definição explícita desse construto (Dellazzana-Zanon & Freitas, 2015; Winters et al., 2018). As primeiras pesquisas sobre o tema utilizaram a definição de propósito de vida proposta por Frankl (1959) e operacionalizada por Crumbaugh e Maholick (1964) como "o significado ontológico da vida do ponto de vista do indivíduo que a experiencia" (p. 201). Em outras palavras, propósito se refere a um senso subjetivo de que a vida tem significado.

No entanto, a maioria das definições de propósito, tanto históricas quanto contemporâneas, apresentam três elementos-chave: compromisso, orientação para objetivos e significado pessoal (McKnight & Kashdan, 2009). Compromisso é pré-requisito para a elaboração de objetivos a longo prazo, na medida em que sustenta e direciona o investimento de

tempo, recursos e energia para a realização de tarefas (Damon, 2008). Antes de refletir sobre o propósito de vida, o indivíduo precisa primeiro desenvolver uma identidade que represente seu compromisso com uma série de crenças e valores. Na ausência desse compromisso, a elaboração de um propósito de vida não é possível (Bronk, 2014).

A orientação para objetivos é o segundo aspecto da definição de propósito de vida. Pesquisadores estão de acordo que o propósito de vida representa a busca por alguma meta ou objetivo, com a particularidade de ser uma busca estável e de longo prazo (Damon et al., 2003; Ryff & Singer, 2008). Nesse sentido, o propósito atua como uma motivação mais ampla que influencia padrões de comportamento e direciona esforços para o cumprimento de metas de curto prazo (Damon, 2008). Embora essas metas possam não ser plenamente alcançadas, cada uma delas pode imbuir a vida de um indivíduo com um importante senso de direção e significado. Esse aspecto do propósito é fundamental para seu papel como o motivador central da vida do indivíduo. Segundo Ryff e Singer (2008), "perseguir o propósito de vida é um processo dinâmico - o senso de que a vida tem significado e propósito é um fenômeno em constante evolução, dia após dia, e não um estado final que é resolvido de uma vez por todas" (p. 8).

Por fim, o significado pessoal enquanto aspecto da definição do propósito de vida busca diferenciar o construto de outras motivações do indivíduo que não necessariamente são imbuídas de significado (Bronk, 2014). Por exemplo, a busca por um emprego com maior remuneração pode ser um objetivo que motive uma pessoa, porém essa busca pode não representar um significado pessoal e de longo prazo. O propósito de vida, por sua vez, é central na vida do indivíduo e não se extingue após o alcance de metas de curto prazo.

Esses três aspectos da definição do propósito de vida (compromisso, orientação para objetivos e significado pessoal) aparecem na literatura como componentes irrefutáveis do construto (McKight & Kashdan, 2009). No entanto, Damon et al. (2003) sugerem a adição de

um quarto aspecto à definição, a saber, o foco em impactar o mundo além do eu. Esses pesquisadores argumentam que os benefícios de se ter um propósito de vida são enaltecidos quando ele parte de um desejo de trabalhar em direção a um objetivo pessoalmente significativo, e que também leva a um engajamento produtivo com algum aspecto do mundo mais amplo. Essa hipótese encontra embasamento em pesquisas empíricas que demonstraram que indivíduos com um propósito de vida que envolve esse componente altruísta apresentaram melhor ajuste psicológico, níveis mais altos de realização e satisfação com a vida, do que indivíduos que não expressam um compromisso com objetivos que transcendem a si mesmos (Bronk & Finch, 2010; Mariano & Vaillant, 2012).

A incorporação desse último componente na definição do propósito de vida também apresenta duas utilidades: uma teórica e outra prática. A utilidade teórica refere-se à maior clareza da distinção entre propósito de vida e sentido de vida (Bronk et al., 2010). Sentido de vida engloba qualquer coisa que torne a vida de alguém mais significativa, enquanto propósito se refere a um subconjunto dessas fontes de significado que também levam a um engajamento produtivo com o mundo além eu (Damon, 2008; Damon et al., 2003). Assim, o sentido de vida refere-se à visão de mundo do indivíduo e a sua percepção dos acontecimentos vividos (Parks, 2011), porém não necessariamente implica na elaboração de objetivos para mudar sua realidade. A utilidade prática de incorporar essa dimensão à operacionalização do construto refere-se à vantagem de incentivar a elaboração do propósito de vida em contextos educacionais (Summers & Falco, 2020). O propósito de vida enfatiza a conexão entre o potencial individual e as necessidades e benefícios da comunidade (Moran, 2018), elevando níveis de desempenho escolar, resiliência e motivação pró-social (Moran, 2020).

Tendo em vista os componentes da definição do propósito de vida levantados, a definição atualmente mais adotada no contexto internacional, e que norteará este trabalho, é a de Damon et

al. (2003), segundo a qual “o propósito de vida é uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que seja significativo para o eu e que gere um compromisso para o mundo além do eu” (p. 121). A partir dessa conceitualização é possível concluir que o propósito de vida: (a) é pautado num objetivo pessoalmente significativo, estável e de longo prazo; (b) é fonte de motivação para direcionar os esforços do indivíduo; (c) e possui um componente externo e altruísta referente ao desejo de contribuir para questões que extrapolam a individualidade (Bronk, 2008).

Deve-se mencionar que os trabalhos realizados no grupo de pesquisa no qual este estudo está inserido têm traduzido *purpose* por projeto de vida, seguindo a orientação de Araújo no prefácio do livro de Damon (2009). Por ser o único livro de Damon traduzido para o português, ele tem sido uma referência para pesquisadores que estudam a temática projeto de vida no Brasil. Entretanto, para fins deste estudo, optou-se por traduzir *purpose* por propósito, pois a tradução por projeto de vida não tem sido sempre aceita como correta na comunidade acadêmica da Psicologia no Brasil.

A partir de uma busca rápida feita na literatura nacional a fim de procurar por definições do termo propósito de vida observou-se que a maior parte dos artigos encontrados estão inseridos na área da Gerontologia. Nesses trabalhos, o interesse pelo estudo do propósito de vida está atrelado à longevidade de idosos e é compreendido como um fator de proteção em relação à mortalidade, doenças cardiovasculares, alterações cognitivas e limitações funcionais de diferentes tipos (Kikuchi et al., 2019; Ribeiro et al., 2020; Santos et al., 2019).

Autores vinculados à Gerontologia têm definido propósito de vida como: “a necessidade de encontrar um sentido para a própria existência, a partir do alcance de objetivos e metas de curto, médio e longo prazo que pode representar uma fonte motivacional” (Santos et al., 2019, p. 370); “senso de direção e senso de significado na vida da pessoa e objetivos, sendo este um constructo central para o bem-estar e o senso de realização” (Kikuchi et al., 2019, p. 522); “senso

de que a vida tem sentido, direção e intencionalidade e que esse senso desempenha papel orientador em relação ao estabelecimento de metas de vida e à tomada de decisões relativas ao uso dos recursos pessoais” (Ribeiro et al., 2020, p. 2128). Essas definições estão atreladas à perspectiva da Logoterapia, conceituada por Viktor Frankl e compreendida como uma psicoterapia centrada no sentido, estando, portanto, mais próximas do termo sentido de vida.

Um estudo realizado por pesquisadores da Psicologia que trabalham com a mesma perspectiva de propósito dos autores acima citados é o de Nascimento e Dias (2019). O objetivo do estudo foi uma revisão das propriedades psicométricas e das evidências de validade do *Purpose in Life Test* (PIL) em uma amostra nacional com participantes estudantes de graduação do curso de Psicologia. Os autores utilizam os termos propósito e sentido de vida como sinônimos e os definem como uma disposição inerente do ser humano de buscar um sentido para sua vida (Nascimento & Dias, 2019).

Na área da Educação, pesquisadores brasileiros que trabalham com a perspectiva de Damon et al. (2003) utilizam em suas pesquisas projeto de vida como tradução de *purpose* (e.g., Arantes et al., 2016; Araújo et al., 2020; D’Aurea-Tardeli, 2010; Pinheiro et al., 2019). Não por acaso, a tradução do livro de Damon (2009) para o português mencionada anteriormente foi feita por um dos pesquisadores desse grupo. Assim, se forem considerados estudos sobre projeto de vida, pode-se dizer que há muitos estudos realizados no país. No entanto, se o termo considerado for propósito (tradução literal de *purpose*), a temática ainda é escassa. Essas questões evidenciam o quanto a questão da tradução do termo *purpose* se tornou um problema para pesquisadores brasileiros.

Propósito de Vida na Adolescência

É na adolescência, período compreendido dos 12 aos 18 anos de idade (Brasil, 1990), que o indivíduo dispõe das capacidades psicológicas e contextuais para considerar e construir seu

propósito de vida (Bronk, 2014). Com o advento do pensamento operatório formal nessa fase do desenvolvimento (Piaget, 1964/2007), o adolescente consegue projetar-se no futuro, planejando objetivos e aspirações com base em seus interesses e naquilo que atribui significado pessoal (Malin et al., 2017). É também durante esse período que o indivíduo sente maior necessidade de inserção social, a partir de demandas externas que exigem cada vez mais sua participação (D'Aurea-Tardelli, 2010).

O propósito de vida vem sendo amplamente estudado na adolescência sobretudo por conta da sua estreita relação com a formação da identidade e de seu caráter diretivo (Araújo et al., 2016; Bronk et al., 2018; Rodrigues & Behrens, 2022). Ao se questionarem sobre sua identidade e quem querem se tornar no futuro, os adolescentes também refletem sobre os objetivos que querem alcançar (Bronk et al., 2018). Nesse sentido, avanços na construção identitária auxiliam em avanços na reflexão sobre o propósito de vida, e vice-versa (Hill & Burrow, 2012). Da mesma forma que adolescentes se apoiam e se inspiram em outras pessoas, como pais, professores e colegas, para construírem suas identidades, o mesmo também ocorre com o propósito (Yuliawati et al., 2023).

Adolescentes que têm objetivos que não são apenas voltados para si mesmos, mas também para ajudar os outros podem ter uma perspectiva mais ampla e uma maior sensação de conexão com o mundo ao seu redor. Além disso, ter um propósito de vida claro pode ajudar os adolescentes a encontrar um equilíbrio saudável entre suas próprias necessidades e desejos e as necessidades e desejos dos outros, o que pode levar a relacionamentos mais saudáveis e significativos (Blau et al., 2018).

O propósito de vida não necessariamente precisa estar relacionado a uma causa nobre, sendo possível que indivíduos sejam inspirados por propósitos antissociais (Sharma et al., 2017). Porém, pesquisas indicam que, quando o componente pró-social está presente, os benefícios do

propósito de vida são mais acentuados (Bronk & Finch, 2010; Mariano & Vaillant, 2012). É nesse sentido que Damon et al. (2003) ressaltam a importância de incentivar o propósito de vida tendo em vista um impacto positivo na comunidade, uma vez que dessa forma ambos - sociedade e indivíduo - são beneficiados. A diferença fundamental entre os dois tipos de propósito reside na intenção e no impacto das ações: propósitos nobres promovem o bem comum, enquanto propósitos ignóbeis podem causar danos ou desvantagens a terceiros (Araújo et al., 2014). Portanto, entende-se que a avaliação do conteúdo do propósito é crucial para entender seu efeito no bem-estar individual e social.

Sendo a adolescência um período de transição e mudança, ter um senso de propósito pode ajudar os adolescentes a lidarem com os desafios e incertezas da vida e a encontrarem um senso de direção e motivação para seus esforços (Blau et al., 2018; Malin et al., 2017). Evidências indicam que ter um propósito de vida na adolescência é um preditor de felicidade, esperança e satisfação com a vida, além de impactar positivamente no contexto escolar, gerando maior engajamento nas atividades diárias e melhor desempenho acadêmico (Damon et al., 2003; Linver et al., 2021; Moran, 2020; Pfund et al., 2020). Por outro lado, a ausência de propósito na adolescência está associada a comportamentos de risco, desesperança, agressividade e depressão (Ahmed et al., 2022; Chen, 2022; Perales et al., 2019). Considerando a relevância do propósito de vida para o desenvolvimento humano, é fundamental ter uma conceitualização clara e uma mensuração psicométrica sólida desse construto.

Instrumentos para Avaliar Propósito de Vida

Considerando que a operacionalização do construto de propósito é recente e que acessar e avaliar o propósito das pessoas é um desafio, a metodologia mais utilizada para esse fim tem sido qualitativa, majoritariamente por meio de entrevistas (Kaufman, 2018). Porém, essa abordagem apresenta limitações quanto ao tempo de aplicação e alcance de participantes, exigindo amostras

reduzidas (Summers & Falco, 2020). Ademais, medidas quantitativas podem ser especialmente úteis em situações de avaliação de programas de intervenção que buscam incentivar os participantes a construírem um propósito (Riches et al., 2020).

Apesar dos esforços para criar instrumentos que avaliem propósito de vida, eles apresentam limitações, o que indica a necessidade de novas medidas (Sharma et al., 2017). Inicialmente, o foco das medidas desenvolvidas foi investigar a falta de propósito de vida e sua relação com formas de adoecimento psicológico, como depressão ou dependência de substâncias psicoativas (Bronk, 2014). Com o advento da Psicologia Positiva enquanto perspectiva teórica que mais recentemente se aprofundou na temática do propósito, as medidas passaram a focar nas correlações entre propósito de vida e aspectos positivos do desenvolvimento humano (Passareli & Silva, 2007).

Vitor Frankl acreditava que o adoecimento psicológico estaria relacionado a um sentimento de vazio existencial causado pela falta de propósito de vida (Frankl, 1984). Para testar sua hipótese ele desenvolveu o *Frankl Questionnaire* que consiste numa avaliação de autorrelato de 13 perguntas. Direcionado para o contexto clínico com o objetivo de investigar o grau de propósito de seus pacientes, esse foi o primeiro instrumento que se propôs a avaliar o construto de propósito de vida (Bronk, 2014).

Partindo da mesma perspectiva teórica que Frankl, Cumbaugh e Maholick (1964) desenvolveram o *Purpose in Life Test* (PIL), o qual ainda é o instrumento mais utilizado na atualidade para avaliar propósito de vida. O PIL possui três partes: A, B e C. A parte A é a única utilizada em pesquisas mais recentes, por ser mensurada quantitativamente. A parte B pede que os respondentes completem 13 frases sobre propósito e a parte C consiste na escrita de um parágrafo sobre as aspirações na vida do respondente. A parte A do PIL consiste num teste de 20 itens pontuados numa escala tipo *Likert* de 7 pontos. Cada item apresenta opções de resposta

diferentes, por exemplo: de “1: completamente aborrecido” a “7: exuberante, entusiástico”.

Diferente do *Frankl Questionnaire*, o PIL passou por diversas avaliações de suas propriedades psicométricas e aparenta ser uma medida válida (Bronk, 2014).

O PIL já foi administrado em amostras de adolescentes, gerando índice de consistência interna de 0,86 e confiabilidade teste-reteste de seis semanas de 0,79 ($p < 0,001$, Reker & Cousins, 1979). Os índices de confiabilidade da medida para amostras de adultos atingiram resultados similares (Guttman, 1996). Em consonância com a teoria de Frankl, a validade de conteúdo do PIL foi verificada em diversas amostras. Escores baixos no PIL estão associados com ideação suicida, depressão, ansiedade e uso de drogas. Escores altos no PIL estão associados com autoconceito, autoestima e satisfação com a vida (Bronk, 2014).

Entretanto, Damon et al. (2003) argumentam que o PIL se configura como uma medida indireta de satisfação com a vida e não de propósito, visto que muitos dos itens da escala avaliam felicidade. Considerando que propósito apresenta correlação positiva com indicadores de bem-estar (Hill & Turiano, 2014) e correlações negativas com depressão (Chen, 2023), entende-se que essas evidências demonstram que o PIL acessa um construto similar, mas distinto de propósito. Ademais, seu uso com o público adolescente, em especial os mais novos, pode ser problemático, pois alguns itens do PIL fazem referência a objetivos da vida tardia e ao sentido da existência; questões muito abstratas e incompreensíveis para os adolescentes mais novos (Law, 2012).

Por conter itens como “todo dia é – (1) exatamente igual – (7) constantemente novo e diferente” e “eu sou – (1) uma pessoa muito irresponsável – (7) uma pessoa muito responsável”, o PIL tem sido muito criticado, visto que a resposta para alguns de seus itens poderia ser enviesada por diversas outras variáveis, como o humor do participante, o que não diz respeito à presença ou ausência de propósito (Sharma et al., 2017). Uma outra preocupação referente à validade do PIL é que diferentes estudos encontraram resultados distintos quanto ao número de

fatores na estrutura da escala (Law, 2012). Yalom (1980) sugere que o PIL seja composto por seis fatores (sentido de vida, satisfação com a vida, liberdade, medo da morte, suicídio e percepção de vida). Shek (1988) obteve uma solução de cinco fatores (qualidade de vida, objetivo, morte, escolha e aposentadoria). Outros estudos afirmam que o PIL apresenta um único fator geral (Chamberlain & Zika, 1988; Newcomb & Harlow, 1986).

Reconhecendo essas limitações, diversos pesquisadores se propuseram a criar versões adaptadas do PIL ou a criar novas medidas com base no instrument original, listadas a seguir: *Meaning in Suffering Test* (MIST; Starck, 1983); *PIL-Test R* (Harlow et al., 1986); *The Life Attitude Profile-Revised* (LAP-R; Reker, 1992); *Life Purpose Questionnaire* (LPQ; Hutzell & Finck, 1994); *The Purpose in Life Scale* (PILS; Robbins & Francis, 2000); *Revised Youth Purpose Survey* (Bundick et al., 2006); *The Purpose in Life – Short Form* (PIL-SF; Schulenberg et al., 2011); *Existence Subscale of Purpose in Life Test* (EPIL; Law, 2012). Todas essas medidas foram baseadas na perspectiva de Frankl sobre o construto propósito de vida.

Em âmbito nacional, Nascimento e Dias (2019) publicaram uma revisão das propriedades psicométricas e evidências de validade do PIL em uma amostra ($n = 200$) de estudantes de graduação de Psicologia. O estudo reuniu evidências favoráveis a partir da exclusão dos itens 7 e 15, que fazem referência a temas distantes de muitos participantes mais jovens (e.g., medo da morte, aposentadoria e realização) e do item 17, que está associado à realização do propósito de vida, que seria de difícil resposta para quem ainda está numa etapa de definição do propósito (Nascimento & Dias, 2019). Entretanto, é importante salientar que esse e outros estudos (Aguilar, 2011; Nobre, 2016) que também se propuseram a revisar as evidências de validade e precisão do PIL em amostras brasileiras de adultos utilizaram a versão do PIL de Aquino (2009), cujos estudos de tradução e adaptação transcultural não são descritos. Ribeiro et al. (2018) se propuseram a realizar uma adaptação semântica e cultural do PIL para o contexto brasileiro,

porém o instrumento foi validado apenas em uma amostra de idosos, com idades entre 80 e 98 anos.

Mais recentemente, Câmara e Strelhow (2023) adaptaram uma versão revisada do PIL, denominada *PIL-Test R* (Harlow et al., 1986), para uso com a população adolescente. O *PIL-Test R* manteve a escala tipo *Likert* de 7 pontos da versão original de Crumbaugh e Maholick (1964), porém alterou as opções de resposta diferentes para cada item, para uma escala de concordância que varia de “concordo totalmente” a “discordo totalmente”. Somado a isso, 9 itens foram escritos em sentido negativo e 11 em sentido positivo (Harlow et al., 1986).

A adaptação do instrumento pelas pesquisadoras consistiu na reescrita dos itens 7 e 15, tal como Nascimento e Dias (2019), e na avaliação do instrumento por dois juízes, psicólogos com formação em Logoterapia. Para esse procedimento, foi adotado o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) (Alexandre & Coluci, 2011), obtendo índices de 0,93 para linguagem, 0,94 para pertinência prática, e 0,96 para relevância teórica, e coeficiente Kappa de 0,87 (Câmara & Strelhow, 2023). Esse foi o único estudo encontrado na literatura brasileira que se propôs a adaptar o PIL para uso com adolescentes, e apresentando índices satisfatórios. Ressalta-se que o referencial teórico adotado é pautado nas definições de Frankl de propósito de vida.

O desenvolvimento dessas medidas contribuiu para o crescente entendimento do construto propósito de vida e sua mensuração. Porém, elas apresentam uma lacuna conceitual referente à dimensão altruísta do propósito de vida, sendo impossível discernir quanto à natureza da motivação dos participantes para buscar propósito (Bronk, 2014). Mais recentemente, novas escalas foram desenvolvidas a partir da operacionalização do construto de propósito de vida segundo a perspectiva de Damon et al. (2003): *Brief Purpose Measure* (Hill et al., 2016), *Sense of Purpose Scale* (SOPS; Sharma et al., 2017), *The Claremont Purpose Scale* (CPS; Bronk et al., 2018) e *Measure of Adolescent Purpose* (MAP; Summers & Falco, 2020).

A *Brief Purpose Measure* se propõe a avaliar o propósito de vida em conjunto com o desenvolvimento da identidade em adultos emergentes. Os autores argumentam que os dois construtos são distintos, porém dependentes e, portanto, poderiam ser acessados em uma única medida (Hill et al., 2016). Os itens do instrumento foram retirados de uma escala de identidade (Luyckx et al., 2008) e outros gerados para avaliar o propósito. De um total de 30 itens, apenas 4 (Tenho uma direção para minha vida; Meus planos para o futuro estão de acordo com meus interesses e valores verdadeiros; Eu sei qual caminho seguir em minha vida; Minha vida é guiada por uma série de comprometermos pessoais claros) foram mantidos após uma avaliação de três juízes especialistas. As respostas são quantificadas numa escala *Likert* de 5 pontos que varia de “concordo totalmente” a “discordo totalmente”. O índice de consistência interna gerado foi de 0,84 (Hill et al., 2016).

A partir da leitura dos itens, esse instrumento aparenta capturar apenas a dimensão de intenção do propósito, que engloba aspectos de clareza de direção e significado pessoal. Entende-se que isso ocorre devido à intenção dos autores de ressaltar a estreita relação do propósito com identidade. No entanto, identidade refere-se ao desenvolvimento de quem a pessoa deseja se tornar, enquanto o propósito se refere ao desenvolvimento do que ela espera alcançar em sua vida (Sumner et al., 2014). Entende-se que a assimilação dos dois construtos em uma única medida resultou na omissão dos demais componentes do propósito.

A *Sense of Purpose Scale* (SOPS) foi desenvolvida para avaliar o propósito de vida em adultos utilizando três subescalas: percepção do propósito (em que medida o indivíduo desenvolveu uma noção de seu propósito), despertar do propósito (engajamento ativo em direção à realização do propósito), e propósito altruísta (desejo de impactar o mundo de forma positiva). O instrumento é composto por 14 itens respondidos numa escala tipo *Likert* de 7 pontos, que varia de “concordo totalmente” a “discordo totalmente”. A SOPS teve índice satisfatório de

consistência interna entre 0,85 e 0,98 para as três subescalas (Sharma et al., 2017). A SOPS não busca acessar o conteúdo do propósito de vida do respondente, sendo esta sua limitação. Nesse sentido, o instrumento acessa as qualidades do indivíduo de se dispor a elaborar um propósito, porém não avalia sua intenção e o conteúdo do propósito.

The Claremont Purpose Scale (CPS) é uma das poucas escalas que se propõe a avaliar o propósito de vida entre adolescentes. Dentre as medidas citadas, é a que mais se aproxima da *Measure of Adolescent Purpose (MAP; Summers & Falco, 2020)*, alvo de adaptação do presente estudo, em termos de objetivo e embasamento teórico. A CPS é composta por 12 itens distribuídos em três dimensões (significado pessoal, direcionamento para objetivos e orientação para o mundo além do eu) e seus itens foram elaborados em formato de perguntas fechadas com respostas em escala *Likert* de 5 pontos, com opções de respostas diferentes para cada item (Bronk et al., 2018). Quanto às propriedades psicométricas, a CPS gerou índice de consistência interna de 0,923 e obteve evidências de validade convergente com satisfação com a vida ($r = 0,646, p < 0,001$) e evidências de validade divergente com depressão ($r = -0,339, p < 0,001$) (Bronk et al., 2018).

Entretanto, seus itens foram adaptados de escalas existentes que avaliam construtos mais próximos de sentido de vida e bem-estar psicológico. Nesse sentido, a CPS aparenta capturar a presença ou ausência de propósito, mas não acessa seu conteúdo específico, concebendo o propósito de vida apenas como uma disposição pessoal e não avaliando os objetivos individuais que motivam o adolescente a perseguir seu propósito (Summers & Falco, 2020).

Measure of Adolescent Purpose (MAP)

Considerando as limitações das medidas quantitativas existentes na literatura, assim como as limitações da avaliação qualitativa, a MAP foi construída para avaliar o propósito de vida de adolescentes de 12 a 17 anos. O instrumento se baseou nas três dimensões propostas por Damon

et al. (2003): intenção, engajamento e motivação pró-social (obter pontuações altas nas três dimensões indica objetivos de vida e/ou planos de carreira imbuídos de propósito). A partir das definições propostas por Damon et al. (2003) de cada dimensão, 19 itens foram criados. Foram elaborados 7 itens para avaliar a dimensão intenção, escritos para representar a intenção de comportamentos relacionados ao propósito, definidas como o grau em que uma pessoa formula planos conscientes para realizar algum comportamento futuro específico. Esses itens geralmente têm um enunciado como "Eu planejo...", seguido pelo comportamento esperado, e buscam refletir o quanto uma pessoa está disposta a se esforçar para realizar o comportamento (Summers & Falco, 2020).

Outros 7 itens foram elaborados para medir o engajamento, escritos com o intuito de refletir o envolvimento ativo de uma pessoa em uma tarefa ou atividade relacionada ao propósito. Os itens foram formulados para conter um componente afetivo positivo, como paixão ou investimento emocional nas atividades. Exemplos de itens para medir o engajamento incluem: "Atualmente estou envolvido em atividades relacionadas aos meus objetivos e aspirações" e "Sinto-me emocionalmente investido nos meus objetivos e aspirações." Itens elaborados para medir a motivação pró-social foram criados para capturar a preocupação com os outros e o senso de responsabilidade social, como "Meu objetivo de vida representa um comprometimento pessoal de impactar a sociedade positivamente". Todos os 19 itens são apresentados numa escala *Likert* de 5 pontos que varia de "discordo totalmente" a "concordo totalmente" (Summers & Falco, 2020).

Dois itens adicionais à parte da escala foram criados para complementar o instrumento. O item 2 pede ao respondente que complete uma frase (Eu desejo me tornar...) que busca identificar o conteúdo do propósito de vida do respondente. Essa é uma adição importante, visto que outras medidas apenas avaliam a intenção e disposição do indivíduo pela busca do propósito, mas não

seu conteúdo. O item 3 tem por objetivo avaliar a orientação pelo propósito de vida. Esse aspecto teórico diz respeito à razão ou motivação de buscar o propósito. As 4 opções de resposta para esse item foram geradas a partir do estudo de Yeager e Bundick (2009), que codificou as respostas de entrevistas de adolescentes de acordo com 4 categorias para representar a orientação do propósito de vida, sendo elas: intrínseco/auto orientado, intrínseco/centrado no outro, extrínseco/autocentrado e extrínseco/centrado no outro. Essa variável foi quantificada como tendo uma orientação exemplar (1) (intrínseco/centrado no outro), ou uma orientação alternativa (0). As autoras ressaltam que este item não foi projetado para substituir a entrevista completa da *Revised Youth Purpose Interview* (Yeager & Bundick, 2009), mas sim para fornecer uma estimativa da principal razão ou motivação de alguém para buscar seu propósito de vida (Summers & Falco, 2020).

Para fins de validação do instrumento, as autoras conduziram uma análise fatorial exploratória (EFA) em uma amostra de 142 adolescentes, usando rotação oblíqua Geomin ($\epsilon = 0,5$), resultando em uma solução de cinco fatores com valores superiores a 1,00. Dos 19 itens, 12 foram retidos nos fatores que apresentaram pelo menos três itens com carga fatorial acima de 0,35, segundo critério de Worthington e Whittaker (2006). Embora as autoras tenham conduzido uma análise fatorial exploratória (EFA) com uma amostra de 142 adolescentes, esse número está significativamente abaixo do recomendado para garantir a estabilidade e a robustez dos resultados fatoriais (Fabrigar et al., 1999). A literatura sugere que, idealmente, uma EFA deve ser realizada com um tamanho amostral de, no mínimo, 5 a 10 participantes por item do instrumento, sendo que muitos autores indicam um mínimo absoluto de 300 participantes para obter resultados mais confiáveis (Costello & Osborne, 2005). Amostras pequenas, como a utilizada, podem gerar fatores instáveis e dificultar a generalização dos achados, comprometendo a validade do modelo fatorial proposto.

Após a EFA, diferentes modelos (ICM-CFA, ESEM, H CFA, H ESEM, B CFA, e B ESEM) foram testados para identificar o que melhor se ajusta aos dados utilizando uma segunda amostra de adolescentes ($n = 208$). Os resultados indicaram que a modelagem bifatorial exploratória de equações estruturais (B ESEM) apresentou a melhor representação dos dados (Summers & Falco, 2020). Os resultados usando o B ESEM indicam que a MAP avalia um construto abrangente composto por três fatores específicos (S) e um fator geral (G). Assim, a multidimensionalidade do propósito de vida requer uma medida que leve em conta a natureza hierárquica do construto e a possibilidade de que os indicadores possam carregar em diferentes fatores S (Morin et al., 2016). Em outras palavras, embora cada um dos fatores S (intenção, engajamento e motivação pró-social) seja importante para a compreensão do propósito, eles não avaliam o mesmo construto separadamente como fazem juntos com o fator G (Summers & Falco, 2020).

Em seguida foi feita a verificação da correlação das variáveis latentes com a orientação para o propósito, obtendo uma correlação significativa ($r = 0,304$; $p < 0,001$). Esse resultado corrobora com a ideia de Damon et al. (2003) de que indivíduos com uma motivação pró-social para elaborarem seus propósitos de vida atingem escores mais altos nas demais dimensões do construto (Summers & Falco, 2020).

Utilizando uma terceira amostra de adolescentes ($n = 281$), foi realizado um último estudo de validade da MAP com objetivo de avaliar sua relação com dois construtos relacionados: engajamento cívico e motivação para realização. Para avaliar o engajamento cívico foram utilizadas cinco subescalas do modelo de engajamento cívico de Flanagan et al. (2007): Competência para Ação Cívica (e.g., Expressar suas opiniões na frente de um grupo de pessoas, 9 itens, $\alpha = 0,92$); Engajamento em Questões Comunitárias (e.g., Trabalhar com um grupo para resolver um problema na comunidade onde você mora, 3 itens, $\alpha = 0,80$); Cidadão Responsável

(e.g., Estou disposto a ajudar os outros sem ser pago, 6 itens, $\alpha = 0,89$); Preocupação com o Futuro (e.g., Eu me preocupo que muitas pessoas da minha geração não terão empregos estáveis, 5 itens, $\alpha = 0,83$); e Propriedade Estudantil (e.g., Os estudantes sentem que são uma parte importante desta escola, 6 itens, $\alpha = 0,77$). Os itens contêm uma escala de resposta *Likert* variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente) ou de 1 (nada provável) a 5 (extremamente provável), dependendo do enunciado. Usando dados da amostra C ($n = 281$), as confiabilidades amostrais foram comparáveis às de Flanagan et al. (2007): Ação Cívica, $\alpha = 0,92$; Questões Comunitárias, $\alpha = 0,87$; Cidadão Responsável, $\alpha = 0,77$; Preocupação com o Futuro, $\alpha = 0,71$; Propriedade Estudantil, $\alpha = 0,83$ (Summers & Falco, 2020).

A motivação para a realização foi medida usando três itens de Abordagem de Maestria (e.g., Estou me esforçando para entender o conteúdo do meu curso o mais completamente possível, $\alpha = 0,84$); três itens de Evitação de Maestria (e.g., Na escola, meu objetivo é evitar aprender menos do que eu poderia, $\alpha = 0,88$); três itens de Abordagem de Desempenho (e.g., Na escola, meu objetivo é ter um bom desempenho em relação aos outros, $\alpha = 0,92$); e três itens de Evitação de Desempenho (e.g., Estou me esforçando para evitar ter um desempenho pior do que os outros, $\alpha = 0,94$) do Questionário Revisado de Objetivos de Realização (AGQ-R; Elliot & Murayama, 2008). Todos os itens foram apresentados em uma escala *Likert* de 5 pontos, variando de "discordo totalmente" a "concordo totalmente". Usando dados coletados da amostra C ($n = 281$), as confiabilidades amostrais foram comparáveis às de Elliot e Murayama (2008): Abordagem de Maestria, $\alpha = 0,88$; Evitação de Maestria, $\alpha = 0,92$; Abordagem de Desempenho, $\alpha = 0,91$; Evitação de Desempenho, $\alpha = 0,96$ (Summers & Falco, 2020).

Para fins de estabelecer validade concorrente, as autoras buscaram investigar se estudantes que têm um propósito em relação aos seus objetivos e aspirações de vida também estão orientados para alcançar metas acadêmicas. Os resultados indicaram que o propósito (fator

G) foi significativamente relacionado a todas as quatro medidas do AGQ-R: correlações positivas para o propósito com as subescalas de Domínio (abordagem, $r = 0,545$, e evitação, $r = 0,316$; $p < 0,001$) e correlações negativas com a subescala de Evitação de Desempenho ($r = -0,233$; $p < 0,001$) (Summers & Falco, 2020).

Os resultados apresentados por Summers e Falco (2020) indicam correlações significativas entre o propósito (fator G) e as subescalas do AGQ-R, porém as magnitudes dessas correlações variam de moderadas a baixas. Embora as correlações positivas com as subescalas de Domínio (abordagem, $r = 0,545$, e evitação, $r = 0,316$) sugiram alguma validade convergente entre os construtos, é importante notar que esses valores, especialmente a correlação de Evitação, estão abaixo do que seria esperado para uma forte validade convergente, que normalmente requer correlações mais altas, idealmente acima de 0,60 (Cohen, 1988). Além disso, a correlação negativa com a subescala de Evitação de Desempenho ($r = -0,233$) é de magnitude fraca, o que também levanta questionamentos sobre a robustez da convergência teórica entre os construtos. Tais correlações baixas podem indicar que o propósito, tal como mensurado pela MAP, não compartilha tanto da variância com as medidas de orientação ao desempenho como seria esperado, sugerindo que há espaço para aprimorar a escala ou que o propósito, enquanto construto, possui dimensões adicionais não capturadas por essas medidas de validade convergente.

Todas as subescalas de engajamento cívico, exceto uma (preocupação com o futuro; $r = -0,271$, $p < 0,001$), estavam significativamente e positivamente correlacionadas com o fator G (Competência para Ação Cívica, $r = 0,573$; Engajamento em Questões Comunitárias, $r = 0,823$; Cidadão Responsável, $r = 0,796$; Propriedade Estudantil, $r = 0,395$; $p < 0,001$). O construto global de propósito de vida foi encontrado como significativamente e positivamente relacionado a quatro das cinco subescalas de engajamento cívico, com magnitudes variando de moderadas a

altas. As correlações mais fortes, como aquelas com Engajamento em Questões Comunitárias ($r = 0,823$) e Cidadão Responsável ($r = 0,796$), fornecem evidências sólidas de validade convergente, já que essas magnitudes indicam uma alta sobreposição entre o propósito e essas dimensões do engajamento cívico, sugerindo que ambos os construtos estão fortemente relacionados (Cohen, 1988). Portanto, conforme mostrado em estudos anteriores (Bronk & Finch 2010; Mariano & Vaillant, 2012), uma pessoa com um propósito de vida claramente estabelecido tende a incluir outras pessoas em seu propósito. A correlação relativamente baixa com Propriedade Estudantil ($r = 0,395$) sugere que, embora haja uma associação, ela não é tão forte quanto nas outras subescalas. Isso pode indicar que algumas dimensões do engajamento cívico capturam melhor o conceito de propósito do que outras, ou que o construto de propósito, tal como medido, possui aspectos que não se alinham perfeitamente com todas as formas de engajamento cívico. A quinta subescala, preocupação com o futuro, foi correlacionada negativamente com o propósito de vida (fator G) e não foi correlacionada com as outras subescalas de engajamento cívico. Talvez isso tenha ocorrido porque os itens da subescala de preocupação com o futuro estão mais focados em questões gerais (e.g., preocupação com a direção da sociedade), enquanto os itens mais voltados para o futuro na MAP (principalmente os da dimensão intenção) estão mais centrados em questões individuais, como planos e pensamentos (Summers & Falco, 2020).

Assim, apesar de algumas limitações observadas no instrumento original, optou-se, neste estudo, por adaptar a MAP por ser o instrumento que: (a) operacionaliza propósito de vida segundo Damon et al. (2003); (b) tem a adolescência como população alvo; (c) é de breve aplicação, podendo ser utilizado nos contextos escolar, clínico e acadêmico; (d) contempla a natureza multidimensional do construto, apresentado estudos de validade que sustentam a capacidade do instrumento de acessar tanto um componente global (fator G), como seus componentes específicos (fator S); (e) leva em consideração o conteúdo do propósito de vida,

além das disposições do indivíduo para elaborá-lo; e (f) avalia também a orientação para o propósito, aspecto que na literatura estava apenas presente nas medidas qualitativas de propósito, especialmente nos protocolos de entrevista.

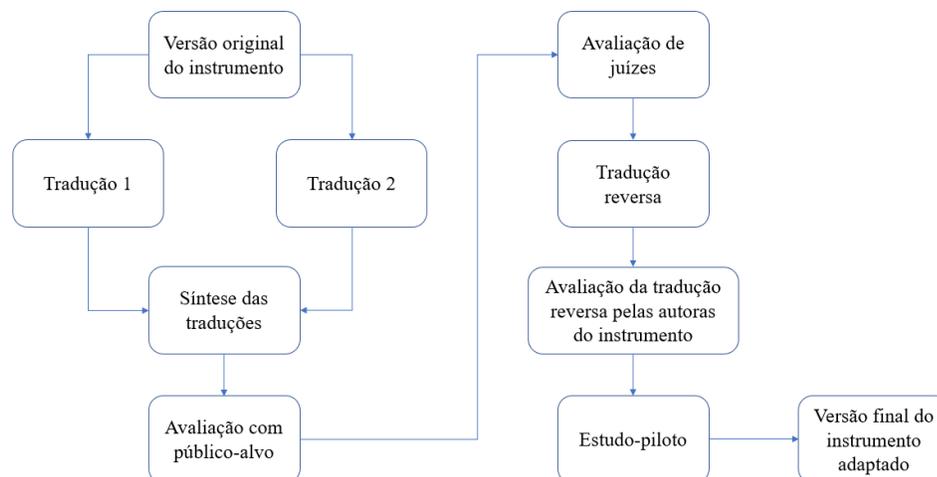
A partir da revisão da literatura, verificou-se que os instrumentos desenvolvidos para avaliar propósito de vida são, em sua maioria, internacionais e direcionados para o público adulto. Ademais, as medidas existentes validadas para acessar propósito de vida em adolescentes não partem do referencial teórico de Damon et al. (2003), entendido como a perspectiva teórica mais utilizada e validada para a compreensão desse construto. Considerando os benefícios associados ao propósito de vida na adolescência, a adaptação e investigação das evidências de validade de um instrumento capaz de acessar esse construto será relevante para: (a) pesquisadores interessados em avaliar programas de intervenção para o desenvolvimento de propósito de vida (Bronk, 2014; Moran, 2020); (b) educadores que buscam trabalhar essa temática em sala de aula (Araújo et al., 2016; Linver et al., 2021); e (c) psicólogos em contexto clínico, com destaque para uso em orientação profissional (Dik et al., 2011; Sharma et al., 2021). Assim, o objetivo deste estudo foi adaptar a *Measure of Adolescent Purpose* (MAP) (Summers & Falco, 2020) para o contexto brasileiro e estabelecer evidências de validade baseada no conteúdo.

Método

O processo de adaptação transcultural de uma escala é complexo na medida em que, após diversas alterações semânticas, o sentido original dos itens deve ser mantido. Para atingir esse objetivo, este estudo seguiu as diretrizes propostas pela *International Test Commission* (ITC, 2017) e os procedimentos de adaptação descritos por Borsa et al. (2012). As etapas que compuseram o processo de adaptação da *Measure of Adolescent Purpose* (MAP) são descritas a seguir e ilustradas na Figura 1: (a) tradução do instrumento para o português, realizada por dois tradutores bilíngues independentes, nativos no idioma alvo e fluentes no idioma inglês; (b) síntese das duas versões do instrumento traduzido realizada pelo autor deste trabalho; (c) avaliação pelo público-alvo do instrumento (adolescentes de 12 a 17 anos); (d) avaliação por juízes experts nos temas de adolescência e/ou propósito de vida; (e) tradução reversa da versão em português para o inglês, realizada por um tradutor independente e fluente em ambos os idiomas; (f) avaliação da tradução reversa pelas autoras do instrumento original; (g) condução de um estudo-piloto com uma pequena amostra representativa do público-alvo.

Figura 1.

Etapas do Procedimento Metodológico de Adaptação da MAP



Participantes

Para as etapas de tradução e tradução reversa participaram três tradutores independentes. Os critérios de inclusão foram: (a) ter fluência nos idiomas português e inglês; e (b) possuir algum conhecimento sobre os temas de adolescência e propósito de vida. Esses participantes são membros do grupo de pesquisa coordenado pela orientadora deste trabalho.

Quanto aos grupos focais, participaram 36 adolescentes, sendo 20 do sexo masculino (55, 5%), matriculados em escolas públicas e particulares, com idades entre 12 e 17 anos. Foram conduzidos 6 grupos (3 participantes da mesma idade por grupo) para cada tipo de escola. Dessa forma, a análise semântica dos itens contou com participantes de todas as idades previstas para o instrumento e diferentes tipos de escola. Os critérios de inclusão foram: (a) estar matriculado em escolas particulares ou públicas da cidade de Campinas; (b) ter idade entre 12 e 17 anos.

Na avaliação de juízes participaram cinco psicólogos, sendo um homem e quatro mulheres, que avaliaram a síntese da versão traduzida do instrumento. A composição do grupo incluiu profissionais com experiências diversificadas e complementares, garantindo uma análise abrangente e qualificada dos itens do instrumento (Borsa et al., 2012). Um dos juízes atua como psicólogo clínico, com foco no atendimento a adolescentes, oferecendo uma perspectiva prática e alinhada às demandas da população-alvo da escala. Os outros quatro juízes são doutores pesquisadores, sendo que dois deles desenvolvem estudos diretamente relacionados à temática de propósito de vida e adolescência, contribuindo com conhecimento especializado sobre o construto avaliado. Os outros dois juízes são especialistas em psicometria, com ênfase no desenvolvimento e adaptação de instrumentos direcionados para adolescentes, garantindo uma avaliação técnica dos aspectos psicométricos e metodológicos do processo.

A diversidade de perfis profissionais dos juízes fortalece a validade de conteúdo e assegura que o instrumento adaptado seja adequado tanto teórica quanto metodologicamente (Alexandre &

Coluci, 2011; Pasquali, 2010). Como sugerem Hambleton et al. (2005) e Borsa et al. (2012), a colaboração entre especialistas com diferentes formações é essencial para garantir que os itens reflitam o construto de maneira adequada e que as adaptações feitas sejam culturalmente relevantes e metodologicamente robustas. Os critérios de inclusão foram: (a) ser formado em Psicologia e (b) atuar na área de adolescência e/ou propósito de vida. O critério de exclusão foi: (a) não responder o instrumento de forma completa. Nenhum participante foi excluído.

Por fim, a etapa do estudo-piloto contou com a participação de 15 adolescentes, sendo 11 do sexo feminino (73,3%), com idades entre 12 e 14 anos, de uma escola particular de Campinas-SP. Os critérios de inclusão foram: (a) estar matriculado em escolas particulares ou públicas da cidade de Campinas; (b) ter idade entre 12 e 17 anos.

Instrumentos

Escala de Propósito de Vida para Adolescentes (EPV-A; Anexo A) versão traduzida e adaptada da *Measure of Purpose Adolescence* (MAP), com 14 itens e três fatores. Dos 14 itens, 12 estão distribuídos numa escala *Likert* de 5 pontos que varia de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Quanto aos dois itens restantes, o item 2 pede ao respondente que complete uma frase (Eu desejo me tornar...) que busca identificar o conteúdo do propósito de vida do respondente e o item 3 possui quatro opções de resposta e tem por objetivo avaliar a orientação pelo propósito de vida.

Procedimentos Gerais

Dois tradutores bilíngues independentes, nativos no idioma alvo e fluentes no idioma inglês, fizeram a primeira tradução do instrumento para o português. A literatura na área de adaptação transcultural de instrumentos indica a importância de convocar tradutores bilíngues e fluentes em ambas as línguas para minimizar vieses e traduções literais, preservando o sentido original (Beaton et al., 2000; ITC, 2017). Os dois tradutores independentes foram selecionados

por conveniência, considerando dois critérios de inclusão: (a) ser bilíngue e fluente em ambas as línguas (Beaton et al., 2000), e (b) ter uma compreensão teórica do construto avaliado. O segundo critério é sugerido por Cassepp-Borges et al. (2010) como sendo um controle adicional de qualidade da tradução. Possuir compreensão teórica do construto avaliado permite que os tradutores realizem uma tradução que condiz com os comportamentos avaliados pelos itens do instrumento. O mesmo procedimento e critérios foram adotados no processo de tradução reversa, porém com a participação de um único tradutor, que foi realizada apenas após as etapas de ajuste semântico, segundo orientação de Borsa et al. (2012).

A segunda etapa foi a síntese das duas versões do instrumento traduzido. Esse processo consiste na comparação entre as duas versões, item por item, com objetivo de atingir equivalência semântica (significado das palavras e erros gramaticais), idiomática (preservação do significado cultural), experiencial (aplicabilidade dos itens na nova cultura) e conceitual (verificação de termos ou expressões que, mesmo traduzidos corretamente, muitas vezes perdem seu sentido original e devem ser substituídos) da versão sintetizada (Borsa et al., 2012). Esse processo foi realizado pelo autor deste estudo em conjunto com sua orientadora.

Para a realização dos grupos focais e do estudo piloto, o pesquisador entrou em contato com as escolas para informar sobre a realização do estudo e, diante da anuência delas, agendou um horário para explicar mais detalhadamente a pesquisa e organizar a coleta de dados. Nessa ocasião, foi solicitado aos diretores(as) das escolas que autorizassem a participação das respectivas instituições e, uma vez confirmado o interesse de participação, foi lida e assinada a Autorização da Instituição (Anexo B) em papel timbrado da escola. Os grupos focais foram conduzidos nos meses de abril e maio de 2024.

Considerando-se que os adolescentes são menores e que seus pais ou responsáveis legais precisam autorizar a sua participação no estudo, inicialmente foi entregue aos adolescentes o

Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE; Anexo C) para que seus pais ou responsáveis legais pudessem lê-lo e assiná-lo. Na data de realização dos grupos focais, foi solicitado que os participantes lessem e assinassem o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE; Anexo D), garantindo que também estão cientes de sua participação no estudo e que receberam todas as informações necessárias, redigidas para sua compreensão de acordo com sua faixa etária.

O procedimento descrito acima foi adotado na realização dos seis grupos focais da escola pública (Ensino Fundamental II e Ensino Médio) e em três grupos da escola particular (apenas Ensino Fundamental II). Como a escola particular em questão não oferecia Ensino Médio e o pesquisador não conseguiu autorização para realizar o restante da coleta em outras escolas, não foi possível conduzir grupos focais nas escolas com estudantes do Ensino Médio da escola particular. Entende-se que isso ocorreu devido final de semestre letivo, período no qual a coleta foi realizada. Além da resistência de receber pesquisadores e de organizar a coleta (disponibilizando horários e espaços para realização dos grupos focais), as escolas estavam ainda mais resistentes por conta da sobrecarga de tarefas referentes ao encerramento do semestre letivo.

Diante desse desafio, optou-se por utilizar a técnica da bola de neve (Handcock & Gile, 2011) para contatar os participantes restantes e completar a coleta de dados. Essa técnica consiste em identificar e convidar novos participantes a partir das indicações feitas pelos adolescentes que já haviam participado da pesquisa. Dessa forma, foi possível encontrar adolescentes do Ensino Médio de escolas particulares dispostos a participar, garantindo a representatividade necessária para a pesquisa. Esses três grupos foram realizados na modalidade on-line pelo *Google Meet* e os termos assinados via *Google Forms*. A técnica da bola de neve se mostrou eficaz para superar as limitações encontradas durante a fase de coleta de dados anterior, permitindo a continuidade e a finalização do estudo de maneira satisfatória.

Nos grupos focais, os itens foram apresentados oralmente um por vez e foi solicitado que os participantes explicassem como o compreenderam (Pasquali, 2010). Caso a compreensão fosse divergente da intencionada, o item seria explicado aos participantes e lhes seria solicitado sugestões de mudanças para que o item ficasse mais claro (Pasquali, 2010). Esse processo contou com a presença de uma observadora externa – uma membra do grupo de pesquisa – que registrou os itens problemáticos e todas as sugestões dos participantes. Em casos de não compreensão de alguma palavra, foi solicitado aos participantes que fornecessem sinônimos do termo ou sugestões de como eles reformulariam o item em questão.

A escolha dos cinco profissionais (juízes) que atuam na área de propósito de vida e adolescência foi feita por conveniência, considerando suas publicações sobre o tema e conhecimento metodológico de construção e/ou adaptação de escalas (Alexandre & Coluci, 2011), e o convite foi realizado via e-mail. Após o aceite, o TCLE (Anexo E) e o arquivo de avaliação (Anexo F) foi enviado para cada um deles. Os juízes foram responsáveis por ler cada item e avaliar sua representatividade em uma escala de 1 a 4 (1 = não representativo; 2 = item necessita de grande revisão para ser representativo; 3 = item necessita de pequena revisão para ser representativo; 4 = item representativo) (Borsa & Seize, 2017). Eles também foram solicitados a tentar identificar em qual dimensão cada item se enquadra. Ao final, foi disponibilizado um espaço no arquivo caso os juízes julgassem necessária a revisão de itens e pudessem justificar e sugerir alterações (Pasquali, 2010).

O estudo-piloto implica no planejamento de aplicação do instrumento em uma amostra pequena (Pasquali, 2010). Diferente dos grupos focais de avaliação, nos quais foi realizada a discussão de cada item, o objetivo aqui foi um teste de aplicação do instrumento, coletando sugestões dos respondentes após a administração do instrumento. O estudo-piloto permite a observação de aspectos como tempo de aplicação, atitude dos respondentes e clareza das

instruções de aplicação (Gudmundsson, 2009). Após lida e assinada a Autorização da Instituição (Anexo A), o pesquisador entrou nas salas do Ensino Fundamental II, explicou a pesquisa e convidou os alunos a participarem, entregando o TCLE (Anexo G) para coleta de assinaturas dos responsáveis. O estudo-piloto foi conduzido numa escola particular em Campinas e a aplicação ocorreu com papel e lápis. Após a assinatura dos termos de assentimento (Anexo H), as instruções de preenchimento da escala foram lidas aos participantes e lhes foi solicitado que respondessem o instrumento individualmente. Ao final da aplicação foi solicitado aos participantes que avaliassem a adequação dos itens, expressando possíveis dúvidas que possam ter surgido enquanto respondiam ao instrumento (Borsa & Seize, 2017).

Procedimentos de Análise dos Dados

Em relação à avaliação de juízes, lhes foi solicitado que avaliassem: (a) cada item de acordo com sua representatividade; e (b) a categorização dos itens por fator. Na primeira avaliação utilizou-se o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) para quantificar o grau de concordância entre os juízes para cada item (I-CVC) e da escala como um todo (S-CVC) (Alexandre & Coluci, 2011). O critério de admissão para que o item fosse considerado válido foi 1, como sugerido por Polit e Beck (2006) para o número de juízes adotado (5). Os itens que não atingiram esse valor foram revisados tendo em vista as sugestões dos juízes. A análise dos dados da categorização dos itens por fator se deu através do Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI) (Fleiss, 1979). Quanto a interpretação dos valores do CCI, utilizou-se o critério de Fleiss (1981), cujo valor deve ser entre 0,40 e 0,75 para ser considerado satisfatório. Os dados das demais etapas do estudo foram analisados de forma qualitativa.

Considerações Éticas

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Pontifícia Universidade Católica de Campinas sob o parecer nº 6.587.952 (Anexo I) e seguiu as

orientações contidas na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e da Resolução 016/2000 do CFP. Aos participantes foi assegurado o anonimato e a possibilidade de interromper a participação a qualquer momento da pesquisa. A coleta de dados foi iniciada após a aprovação do referido Comitê. Ao final da pesquisa, será oferecida a devolutiva dos resultados para as escolas nas quais a coleta de dados foi realizada em formato de palestra sobre a temática propósito de vida.

Resultados e Discussão

Tradução e Síntese

A tradução de instrumentos psicológicos envolve mais do que a simples conversão de palavras de uma língua para outra; é necessário capturar as nuances culturais e linguísticas para garantir que o sentido original seja preservado e que o instrumento tenha validade de conteúdo no novo contexto. No caso da *Measure of Adolescent Purpose* (MAP), o processo de tradução e síntese foi realizado com o objetivo de manter tanto a precisão linguística quanto a equivalência semântica, respeitando as particularidades culturais do público-alvo adolescente brasileiro.

A versão original da MAP e as duas versões traduzidas podem ser observadas na Tabela 1. Durante o processo de tradução, não houve grandes dificuldades em encontrar equivalências de sentido para a maioria dos itens em português, o que sugere que o instrumento original foi construído com uma linguagem suficientemente acessível e aplicável a diferentes contextos culturais. Esse aspecto facilita a adaptação transcultural, corroborando o que Beaton et al. (2000) afirmam sobre a importância de uma linguagem clara e objetiva em instrumentos psicométricos, o que reduz a probabilidade de distorções semânticas ao longo do processo de tradução.

Tabela 1

Itens Originais e as Duas Versões de Tradução da MAP

Item	Versão original	Tradução 1	Tradução 2
1	I have a clearly defined life goal.	Eu tenho um objetivo de vida claro	Eu tenho uma meta de vida claramente estabelecida.
2	I aspire to become...	Eu pretendo ser..	Eu desejo me tornar...

3	<p>My <i>primary</i> reason or motivation for fulfilling my life goal is:</p> <p>a) It is interesting to me; I think I will be good at it [Intrinsic, Self-Oriented]</p> <p>b) I want to help others and make the world a better place [Intrinsic, Other-Oriented]</p> <p>c) I want to have a secure job/comfortable income [Extrinsic, Self-Oriented]</p> <p>d) I want to make a positive contribution to my community and/or society [Extrinsic, Other-Oriented]</p>	<p>Minha principal razão ou motivação para cumprir meu objetivo de vida é:</p> <p>a) É interessante para mim; Eu acho que serei bom nisso (Intrínseco; autocentrado)</p> <p>b) Eu quero ajudar os outros e tornar o mundo um lugar melhor (Intrínseco, centrado no outro)</p> <p>c) Eu quero ter segurança no trabalho/um salário confortável (Extrínseco, autocentrado)</p> <p>d) Eu quero contribuir positivamente para minha comunidade e/ou sociedade (Extrínseco, centrado no outro)</p>	<p>Minha razão primária ou motivação para cumprir minha meta de vida é:</p> <p>a) É interessante para mim; Eu acho que vou ser bom nisso [Intrínseco, auto orientado]</p> <p>b) Eu quero ajudar os outros e fazer o mundo um lugar melhor [Intrínseco, outros-orientado]</p> <p>c) Eu quero ter emprego garantido/renda confortável [Extrínseco, auto orientado]</p> <p>d) Eu quero fazer uma contribuição positiva para minha comunidade e/ou sociedade [Extrínseca, outros-orientado]</p>
4	I believe I can fulfill my goals and aspirations.	Eu acredito que consigo cumprir meus objetivos e metas.	Eu acredito que sou capaz de preencher (realizar) meus objetivos e aspirações.
5	I have taken active steps to fulfill my life goal.	Eu tenho tomado atitudes para alcançar meus objetivos de vida.	Eu tenho tomado passos ativos para minha meta de vida.
6	I plan for the future.	Eu faço planos para o futuro.	Eu planejo para o futuro.
7	I think about the possible outcomes of my decisions before deciding.	Eu penso sobre os possíveis resultados da minha decisão antes de decidir algo.	Eu penso nos possíveis resultados (respostas) das minhas decisões antes de decidir.
8	It is important to me to use my abilities and talents to their fullest potential.	É importante para mim usar o máximo das minhas habilidades e talentos.	E importante para mim, utilizar minhas habilidades e talentos, em seu máximo potencial.
9	I am passionate about my goals and aspirations.	Eu sou apaixonado pelos meus objetivos e metas.	Eu sou passional sobre minhas metas e aspirações.
10	I spend a significant amount of time doing activities related to my life goal.	Eu passo um tempo significativo realizando atividades relacionadas ao meu objetivo de vida.	Eu invisto um tempo significativo em fazer atividades relacionadas a minha meta de vida.
11	I feel emotionally invested in my goals and aspirations.	Eu me sinto emocionalmente envolvido com meus objetivos e metas.	Eu me sinto emocionalmente investido em minhas metas e aspirações.
12	The work that I do will have a positive impact on others.	O trabalho que eu faço terá um impacto positivo nos outros.	O trabalho que eu faço, vai ter um impacto positivo nos outros.
13	My life goal represents a personal commitment to make a meaningful contribution to society.	Meu objetivo de vida representa um compromisso pessoal de contribuir significativamente com a sociedade.	Minha meta de vida representa um compromisso pessoal de dar uma contribuição positiva a sociedade.
14	I feel a sense of personal responsibility to help others and/or improve society through the work that I will do.	Me sinto pessoalmente responsável em ajudar os outros e/ou melhorar a sociedade através do trabalho que eu faço.	Eu sinto um senso de responsabilidade pessoal para ajudar os outros e/ou beneficiar a sociedade através do trabalho que vou fazer.

Uma exceção importante foi a palavra *passionate* no item 9 (*I am passionate about my goals and aspirations*). No português, a tradução literal dessa palavra seria "apaixonado", o que pode gerar ambiguidades. Embora "apaixonado" seja um termo comumente utilizado para expressar fortes emoções em relações pessoais, não é tão usual para descrever o envolvimento com metas e aspirações. Isso poderia fazer com que os respondentes não se identificassem plenamente com a expressão no contexto de seus objetivos de vida. No entanto, optou-se por manter essa tradução literal (Eu sou apaixonado pelos meus objetivos e sonhos) para testar essa hipótese na avaliação pelo público-alvo. A decisão de preservar essa tradução foi baseada em evidências teóricas que indicam que a dimensão emocional do propósito de vida, especialmente em adolescentes, pode ser essencial para a identificação com o construto, como sugerido por Bronk (2014). Nesse sentido, manter o termo "apaixonado" permitiria avaliar se os adolescentes brasileiros compreendem e se relacionam emocionalmente com suas metas de vida, de forma que sejam imbuídas de significado pessoal.

Outro ponto relevante no processo de tradução foi a diferença nos estilos adotados pelos dois tradutores. Enquanto o Tradutor 1 focou na preservação do sentido original dos itens, o Tradutor 2 adotou uma abordagem mais literal. Essa divergência é comum em processos de tradução e, conforme mencionado por Hambleton et al. (2005), pode ser benéfica, pois oferece diferentes alternativas linguísticas que podem ser consideradas durante a síntese. No item 1, por exemplo, que na versão original em inglês é *I have a clearly defined life goal*, o Tradutor 1 optou por "Eu tenho um objetivo de vida claro", enquanto o Tradutor 2 traduziu como "Eu tenho uma meta de vida claramente estabelecida". Embora ambas as traduções sejam semanticamente equivalentes, a escolha entre uma tradução mais direta ou mais natural depende da adequação ao público-alvo, como sugerido por Epstein et al. (2015).

Divergências semelhantes foram observadas em outros itens, como no item 2 (*I aspire to become*), para o qual o Tradutor 1 usou "Eu pretendo ser", enquanto o Tradutor 2 optou por "Eu desejo me tornar". Já no item 5 (*I have taken active steps to fulfill my life goal*), o Tradutor 1 propôs "Eu tenho tomado atitudes para alcançar meus objetivos de vida", enquanto o Tradutor 2 sugeriu "Eu tenho tomado passos ativos para minha meta de vida". Essas diferenças sutis, ainda que semanticamente próximas, trazem à tona questões sobre o estilo e o tom mais apropriados para adolescentes brasileiros. Como observado por Sireci (1998), o estilo de linguagem deve ser culturalmente adequado ao público-alvo, pois influências de formalidade ou informalidade podem afetar a identificação e a compreensão dos respondentes com o conteúdo do instrumento.

Para resolver essas divergências, optou-se por apresentar ambas as versões dos itens aos participantes dos grupos focais, permitindo que os próprios adolescentes decidissem qual versão ressoava mais com sua linguagem e experiência cotidiana. Essa prática é recomendada por vários autores (Beaton et al., 2000; Borsa et al., 2012) que destacam a importância de envolver o público-alvo no processo de adaptação para garantir que a versão final seja culturalmente relevante e compreensível. Os resultados dessa consulta demonstraram que, em alguns casos, os adolescentes preferiram versões mais diretas e próximas da linguagem coloquial, o que reforça a necessidade de adaptar o estilo sem perder o conteúdo essencial do item original.

Por fim, a síntese das traduções foi realizada pelo autor, que considerou as sugestões dos tradutores e dos adolescentes nos grupos focais para criar uma versão final que mantivesse a integridade do instrumento original, ao mesmo tempo em que fosse acessível e clara para o público brasileiro. A Tabela 2 apresenta o resultado dessa síntese. É importante destacar que essa etapa de síntese não apenas resolve divergências de tradução, mas também é fundamental para garantir que o instrumento adaptado continue a medir adequadamente o construto de interesse. Conforme ressaltado por Hambleton (2001), uma tradução bem-sucedida é aquela que não apenas

traduz palavras, mas que também assegura que o constructo original seja adequadamente avaliado na nova cultura.

Tabela 2

Traduções e Versão Sintetizada da MAP

Item	Tradução 1	Tradução 2	Síntese
1	Eu tenho um objetivo de vida claro	Eu tenho uma meta de vida claramente estabelecida.	Eu tenho um objetivo de vida claramente estabelecido
2	Eu pretendo ser..	Eu desejo me tornar...	Eu desejo me tornar...
3	Minha principal razão ou motivação para cumprir meu objetivo de vida é: a) É interessante para mim; Eu acho que serei bom nisso (Intrínseco; autocentrado) b) Eu quero ajudar os outros e tornar o mundo um lugar melhor (Intrínseco, centrado no outro) c) Eu quero ter segurança no trabalho/um salário confortável (Extrínseco, autocentrado) d) Eu quero contribuir positivamente para minha comunidade e/ou sociedade (Extrínseco, centrado no outro)	Minha razão primária ou motivação para cumprir minha meta de vida é: a) É interessante para mim; Eu acho que vou ser bom nisso [Intrínseco, Auto orientado] b) Eu quero ajudar os outros e fazer o mundo um lugar melhor [Intrínseco, Outros-orientado] c) Eu quero ter emprego garantido/renda confortável [Extrínseco, Auto orientado] d) Eu quero fazer uma contribuição positiva para minha comunidade e/ou sociedade [Extrínseca, Outros-orientado]	Minha principal razão ou motivação para realizar meu objetivo de vida é: a) É interessante para mim; Eu acho que serei bom nisso (Intrínseco; auto-centrado) b) Eu quero ajudar os outros e tornar o mundo um lugar melhor (Intrínseco, centrado no outro) c) Eu quero ter um trabalho estável/salário confortável (Extrínseco, auto-centrado) d) Eu quero contribuir positivamente para minha comunidade e/ou sociedade (Extrínseco, centrado no outro)
4	Eu acredito que consigo cumprir meus objetivos e metas.	Eu acredito que sou capaz de preencher (realizar) meus objetivos e aspirações.	Eu acredito que consigo realizar meus objetivos e aspirações.
5	Eu tenho tomado atitudes para alcançar meus objetivos de vida.	Eu tenho tomado passos ativos para minha meta de vida.	Eu tenho tomado atitudes para alcançar meu objetivo de vida.
6	Eu faço planos para o futuro.	Eu planejo para o futuro.	Eu me planejo para o futuro.
7	Eu penso sobre os possíveis resultados da minha decisão antes de decidir algo.	Eu penso nos possíveis resultados (respostas) das minhas decisões antes de decidir.	Eu penso nas possíveis consequências das minhas decisões antes de decidir.
8	É importante para mim usar o máximo das minhas habilidades e talentos.	É importante para mim, utilizar minhas habilidades e talentos, em seu máximo potencial.	É importante para mim usar o máximo das minhas habilidades e talentos.
9	Eu sou apaixonado pelos meus objetivos e metas.	Eu sou apaixonado sobre minhas metas e aspirações.	Eu sou apaixonado pelos meus objetivos e aspirações.
10	Eu passo um tempo significativo realizando atividades relacionadas ao meu objetivo de vida.	Eu invisto um tempo significativo em fazer atividades relacionadas a minha meta de vida.	Eu passo um tempo significativo fazendo atividades relacionadas ao meu objetivo de vida.

11	Eu me sinto emocionalmente envolvido com meus objetivos e metas.	Eu me sinto emocionalmente investido em minhas metas e aspirações.	Eu me sinto emocionalmente envolvido com meus objetivos e aspirações.
12	O trabalho que eu faço terá um impacto positivo nos outros.	O trabalho que eu faço, vai ter um impacto positivo nos outros.	O trabalho que eu faço terá um impacto positivo nos outros.
13	Meu objetivo de vida representa um compromisso pessoal de contribuir significativamente com a sociedade.	Minha meta de vida representa um compromisso pessoal de dar uma contribuição positiva a sociedade.	Meu objetivo de vida representa um compromisso pessoal de contribuir significativamente com a sociedade.
14	Me sinto pessoalmente responsável em ajudar os outros e/ou melhorar a sociedade através do trabalho que eu faço.	Eu sinto um senso de responsabilidade pessoal para ajudar os outros e/ou beneficiar a sociedade através do trabalho que vou fazer.	Eu sinto um senso de responsabilidade pessoal em ajudar os outros e/ou melhorar a sociedade através do trabalho que vou fazer.

Avaliação pelo Público-alvo

A avaliação pelo público-alvo é uma etapa essencial na adaptação de instrumentos psicométricos, especialmente quando se trata de escalas voltadas para adolescentes (Borsa et al., 2012), uma fase do desenvolvimento marcada por transformações cognitivas, emocionais e sociais (Damon et al., 2003). Nesse processo, foram realizados 12 grupos focais com adolescentes entre 12 e 17 anos, abrangendo estudantes de escolas públicas e particulares. Essa abordagem buscou verificar se a linguagem utilizada na *Measure of Adolescent Purpose* (MAP) era clara e acessível para todas as idades e se os itens traduziam adequadamente o sentido original pretendido. Além disso, a diversidade dos participantes, tanto em termos de idade quanto de tipo de escola, permitiu explorar a recepção do instrumento em diferentes contextos socioeducacionais

Tabela 3.

Distribuição dos Grupos Focais quanto ao Tipo de Escola, Idade e Modalidade

Grupo	Nº de participantes	Tipo de escola	Idade	Modalidade
1			12	
2	3	Particular	13	Presencial
3			14	

4			15	
5			16	Remoto
6			17	
7			12	
8			13	
9		Pública	14	Presencial
10	3		15	
11			16	
12			17	

A avaliação revelou que não houve diferenças significativas na compreensão dos itens entre adolescentes de escolas públicas e particulares, o que sugere que o instrumento foi capaz de manter uma linguagem acessível e adequada a diferentes realidades. No entanto, foram identificadas dificuldades pontuais em alguns itens por grupos mais jovens (12 e 13 anos) de escolas públicas. Os participantes desses grupos relataram dificuldade para entender expressões como "compromisso pessoal" e "responsabilidade pessoal" nos itens referentes à dimensão de motivação pró-social (itens 13 e 14). A dificuldade é consistente com estudos que mostram que adolescentes mais novos, especialmente em contextos socioeconômicos menos favorecidos, podem ter menor exposição a discursos voltados para desenvolvimento pessoal e planejamento futuro (Bronk, 2014).

Adolescentes em escolas privadas no Brasil têm maior acesso a programas estruturados de desenvolvimento socioemocional, o que afeta positivamente suas habilidades de engajamento social e emocional. Estudos mostram que essas escolas frequentemente incorporam programas especializados, que promovem competências como resiliência, autocontrole e habilidades sociais por meio de currículos integrados (Vital & Urt, 2022; Waters, 2011). O uso de metodologias ativas e sequenciais nessas escolas ajuda os estudantes a internalizarem habilidades socioemocionais de forma consistente e aplicável ao cotidiano escolar e à vida futura (Leite & Dellazzana-Zanon, 2021).

Por outro lado, o acesso a essas iniciativas é mais limitado em escolas públicas, onde as barreiras incluem falta de recursos e capacitação insuficiente de educadores para implementar programas de forma abrangente (André, 2021). Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tenha formalizado a inclusão dessas competências, a implementação nas escolas públicas é muitas vezes inconsistente e fragmentada, o que amplia a desigualdade no desenvolvimento socioemocional entre estudantes de diferentes contextos socioeconômicos (André, 2021; Brasil, 2018).

Essa disparidade é relevante para a interpretação dos dados da adaptação da MAP, pois adolescentes em escolas com programas robustos de educação socioemocional tendem a se identificar mais com itens relacionados ao engajamento social e ao propósito de vida (Bronk, 2014). Essas competências não apenas melhoram o desempenho acadêmico, mas também aumentam o bem-estar emocional e a capacidade dos estudantes de construir relações sociais harmoniosas (André, 2021).

Diante dessas dificuldades, foram feitas reformulações com base nas sugestões dos próprios adolescentes, que resultaram em maior clareza semântica. A participação ativa dos adolescentes no processo de adaptação é alinhada com as recomendações de Epstein et al. (2015), que destacam a importância de envolver o público-alvo para garantir que o instrumento seja compreendido conforme o esperado.

Tabela 4

Síntese da MAP e Versão Após Avaliação Com o Público-alvo

Item	Síntese	Versão após avaliação com o público-alvo
1	Eu tenho um objetivo de vida claramente estabelecido	Eu tenho um objetivo de vida claramente estabelecido.
2	Eu desejo me tornar...	Eu desejo me tornar...

3	Minha principal razão ou motivação para realizar meu objetivo de vida é: a) É interessante para mim; eu acho que serei bom nisso. b) Eu quero ajudar os outros e tornar o mundo um lugar melhor. c) Eu quero ter um trabalho estável/salário confortável. d) Eu quero contribuir positivamente para minha comunidade e/ou sociedade.	Minha principal razão ou motivação para realizar meu objetivo de vida é: a) É interessante para mim; eu acho que serei bom nisso b) Eu quero ajudar os outros e tornar o mundo um lugar melhor c) Eu quero ter um trabalho estável/salário confortável d) Eu quero contribuir positivamente para minha comunidade e/ou sociedade
4	Eu acredito que consigo realizar meus objetivos e <u>aspirações</u> .	Eu acredito que vou conseguir realizar meus objetivos e <u>sonhos</u> .
5	Eu tenho tomado atitudes para alcançar meu objetivo de vida.	Eu tenho tomado atitudes para alcançar meu objetivo de vida.
6	Eu me planejo para o futuro.	Eu me planejo para o futuro.
7	Eu penso nas possíveis consequências das minhas decisões antes de decidir.	Eu penso nas possíveis consequências das minhas decisões antes de decidir.
8	É importante para mim usar o máximo das minhas habilidades e talentos.	É importante para mim usar o máximo das minhas habilidades e talentos.
9	Eu sou apaixonado pelos meus objetivos e <u>aspirações</u> .	Eu sou apaixonado pelos meus objetivos e <u>sonhos</u> .
10	Eu passo um <u>tempo significativo</u> fazendo atividades relacionadas ao meu objetivo de vida.	Eu passo <u>bastante tempo</u> fazendo atividades relacionadas ao meu objetivo de vida.
11	Eu me sinto emocionalmente envolvido com meus objetivos e <u>aspirações</u> .	Eu me sinto emocionalmente envolvido com meus objetivos e <u>sonhos</u> .
12	O trabalho que <u>eu faço</u> terá um impacto positivo nos outros.	O trabalho que <u>farei</u> terá um impacto positivo nos outros.
13	Meu objetivo de vida representa um <u>compromisso pessoal</u> de contribuir significativamente com a sociedade.	Meu objetivo de vida representa um <u>desejo meu</u> de contribuir significativamente com a sociedade.
14	Eu sinto <u>um senso de responsabilidade pessoal em</u> ajudar os outros e/ou melhorar a sociedade através do trabalho que vou fazer.	Eu sinto <u>que tenho a responsabilidade de</u> ajudar os outros e/ou melhorar a sociedade através do trabalho que vou fazer

A palavra “aspirações”, presente nos itens 4, 9 e 11, foi questionada pelos adolescentes dos grupos focais do Ensino Fundamental II (12 a 14 anos; grupos 1, 2, 7 e 8). Em todos os 6 grupos conduzidos nessa faixa etária, de ambos os tipos de escola, pelo menos um participante por grupo não conhecia o significado dessa palavra. Assim, após explicar o significado de “aspirações”, lhes foi solicitado que apresentassem uma substituição. Foram sugeridas as seguintes palavras: sonhos, interesses, ambições e objetivos. Dentre elas, optou-se por “sonhos”, pois essa foi a sugestão mais frequente e que mais representa a intensidade de querer conquistar algo contida na palavra “aspirações”.

A escolha de uma linguagem próxima da vivência dos adolescentes é essencial para garantir a identificação com o instrumento, uma vez que termos distantes da realidade do público-alvo podem comprometer a validade e a confiabilidade dos resultados (Hambleton, 2001). Estudos indicam que a compreensão clara de itens em testes psicométricos é crucial para evitar viesamentos interpretativos que possam afetar a precisão das respostas (Sireci, 1998).

O grupo de adolescentes de 16 anos da escola pública (grupo 11) sugeriu a adição do verbo “vou” no item 4 (Eu acredito que vou conseguir realizar meus objetivos e sonhos), afirmando que dessa forma a referência ao futuro ficaria mais clara. Essa foi uma sugestão profícua, visto que em outros grupos a versão anterior do item (Eu acredito que consigo realizar meus objetivos e aspirações) foi interpretada pelos participantes como algo que poderia se realizar apenas no momento presente, o que não representaria o sentido intencionado do item.

A palavra “apaixonado” foi questionada nos grupos 2, 4, 9 e 10. Os participantes afirmaram que compreendem o sentido intencionado, porém mencionaram que é uma palavra estranha para o contexto de propósito de vida. Apesar disso, não souberam oferecer substituições que preservem o sentido da frase. Portanto, a palavra “apaixonado” foi mantida, sendo que poderá ser revisada nas etapas posteriores do estudo, e o item permaneceu inalterado (Eu sou apaixonado pelos meus objetivos e sonhos).

A avaliação pelo público-alvo, conduzida por meio de 12 grupos focais com adolescentes de 12 a 17 anos, revelou-se mais extensa do que necessário, uma vez que os comentários dos participantes começaram a se repetir de forma significativa após os primeiros grupos. Isso sugere que os mesmos resultados poderiam ter sido alcançados com um número menor de grupos, sem perda de qualidade ou profundidade das informações coletadas. Essa situação, denominada saturação de dados, é desejável em análises qualitativas por assegurar a consistência em qualidade e densidade dos dados (Nascimento et al., 2018). Considera-se que a avaliação dos

grupos-focais foi satisfatória e desempenhou um papel crucial na adaptação do instrumento MAP, especialmente em termos de adaptação semântica, garantindo que ele fosse compreensível para o público adolescente e que essa compreensão estava de acordo com o sentido intencionado dos itens.

Avaliação de Juízes

Participaram desta etapa cinco psicólogos (1 homem), sendo quatro da área acadêmica, pesquisadores da temática adolescência e com conhecimento metodológico sobre a construção de escalas, e um da área clínica, com experiência no trabalho com adolescentes. Dos juízes pesquisadores, dois também estudam o propósito de vida de adolescentes. Os juízes foram solicitados a avaliar a representatividade dos itens e a categorização dos itens por fator. Utilizou-se o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC; Alexandre & Coluci, 2011) para identificar o grau de concordância entre os juízes na avaliação de representatividade, e o Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI; Fleiss, 1979) para interpretar a categorização dos itens por fator. Obteve-se o valor de 0,781 no cálculo do CCI, interpretado como excelente segundo critério de Fleiss (1981), indicando grau aceitável de homogeneidade na categorização dos itens por fator realizada pelos juízes.

Os juízes pontuaram cada item de 1 a 4 de acordo com a representatividade do item (1 = item não representativo; 2 = item necessita de grande revisão para ser representativo; 3 = item necessita de pequena revisão para ser representativo; 4 = item representativo) (Borsa & Seize, 2017). Para o cálculo do CVC as pontuações de 3 ou 4 devem ser transformadas em 1, e de 1 ou 2 em 0, conforme disposto na Tabela 5.

Tabela 5.

Resultados do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) na Avaliação de Juízes

Item	Juíz 1	Juíz 2	Juíz 3	Juíz 4	Juíz 5	Concordância	I-CVC
1	1	1	1	1	1	5	1
2	0	1	1	0	1	3	0,6
3	1	0	1	1	1	4	0,8
4	1	1	1	1	1	5	1
5	1	1	1	1	1	5	1
6	1	1	1	0	1	4	0,8
7	1	1	1	1	1	5	1
8	1	0	1	1	1	4	0,8
9	1	1	1	1	1	5	1
10	1	1	1	1	1	5	1
11	1	0	1	1	1	4	0,8
12	1	1	1	0	1	4	0,8
13	1	1	1	1	1	5	1
14	1	1	1	1	1	5	1
Relevância proporcional	0,93	0,78	1	0,78	1	S-CVC/Ave	0,9
S-CVC/Ave	0,9						

O CVC total do instrumento (S-CVC/Ave) pode ser calculado de duas formas: (1) soma dos valores do I-CVC de cada item, dividido pelo número de itens; e (2) soma da relevância proporcional de cada juiz, dividido pelo número de juízes. Em ambos os casos, obteve-se o valor do S-CVC/Ave de 0,9, indicando que o instrumento possibilita medir o que se propõe a medir. Além da análise do instrumento como um todo, o CVC também permite avaliar cada item individualmente (I-CVC), sendo que, com o número de juízes adotado (5), o critério para admissão do item como válido deve ser igual a 1. Esse valor do I-CVC não foi atingido para os itens 2, 3, 6, 8, 11 e 12 e, portanto, esses itens precisaram ser revisados tendo em vista a avaliação qualitativa dos juízes.

Entretanto, as sugestões qualitativas dos juízes nem sempre precisam ser acatadas (Alexandre & Coluci, 2011; Borsa & Seize, 2017), o que foi o caso dos itens 2 e 11. Entende-se que o item 2 (Eu desejo me tornar...; I-CVC = 0,6) é relevante para a composição do instrumento

por avaliar o conteúdo do propósito de vida do respondente. Esse é um aspecto ausente nas medidas quantitativas de propósito existentes, sendo tratado apenas em medidas qualitativas. Esse item não substitui uma avaliação pormenorizada do conteúdo do propósito, comumente feita por meio de entrevistas longas (Kaufman, 2018), porém, sua inclusão promove uma informação relevante para os avaliadores que administram o instrumento. Portanto, optou-se por manter o item sem alterações. Essa escolha se alinha com a recomendação de Pasquali (2010), que sugere que a exclusão de itens deve ser criteriosa e baseada não apenas em dados quantitativos, mas também na relevância teórica do item para o construto.

O item 11 (Eu me sinto emocionalmente envolvido com meus objetivos e sonhos; I-CVC = 0,8) foi questionado por um dos juízes, que afirmou que o item não é representativo de uma única dimensão, mas sim de duas (intenção e engajamento). Embora o envolvimento emocional possa ser considerado um compromisso e, portanto, uma intenção, isso é apenas um pressuposto do item, que objetiva avaliar o comportamento de engajamento do respondente com o propósito. Apesar dessa aparente sobreposição, entende-se que todos os itens da dimensão engajamento de algum modo pressupõem que o propósito em alguma medida já seja conhecido, visto que não é possível se engajar sem saber o alvo do engajamento. Considerando que o item não apresentou problemas de compreensão durante a etapa de avaliação do público-alvo, optou-se por não realizar alterações.

A escolha dos juízes em destacar certos itens como ambíguos ou como pertencentes a mais de uma dimensão é coerente com a literatura sobre propósito. Estudos como o de Bronk (2014) indicam que, na adolescência, a fronteira entre intenção e engajamento pode ser tênue, dado que comportamentos de engajamento frequentemente emergem de uma intenção já estabelecida. Por exemplo, o envolvimento emocional com objetivos de vida, destacado como um

ponto de sobreposição entre intenção e engajamento pelos juízes, reflete uma integração natural dessas dimensões na experiência adolescente.

Essa sobreposição é coerente com a teoria de Damon (2008), que sugere que adolescentes que possuem um propósito claro tendem a demonstrar maior engajamento nas atividades relacionadas a esse propósito. Assim, em vez de considerar isso como um problema, a interconexão entre intenção e engajamento pode ser vista como um aspecto positivo, indicando que o propósito é vivido de forma integrada.

Um dos juízes questionou o item 3 (Minha principal razão ou motivação para realizar meu objetivo de vida é...; I-CVC = 0,8), argumentando que as alternativas B (Eu quero ajudar os outros e tornar o mundo um lugar melhor) e D (Eu quero contribuir positivamente para minha comunidade e/ou sociedade) estavam muito semelhantes e que uma delas deveria ser suprimida. Esse item busca identificar a orientação pelo propósito, o qual pode ser enquadrado em 4 categorias distintas (alternativa A: intrínseco/auto orientado; alternativa B: intrínseco/orientado para outros; alternativa C: extrínseco/auto orientado; e alternativa D: extrínseco/orientado para outros; Yeager & Bundick, 2009). A fim de esclarecer a distinção entre as alternativas B e D, a alternativa D foi reescrita para “É meu dever ter sucesso para poder contribuir positivamente para minha comunidade e/ou sociedade”. Assim, ressalta-se que a motivação do propósito em impactar os outros é compreendida como um dever (extrínseco), em oposição a uma intenção (intrínseco).

A distinção entre "intenção" e "dever" também reflete debates sobre como adolescentes desenvolvem um senso de propósito orientado para o outro. Estudos mostram que, embora tanto a motivação intrínseca quanto a extrínseca possam levar a ações pró-sociais, a forma como os adolescentes interpretam essas motivações influencia seu bem-estar e engajamento (Malin et al., 2017; Yeager & Bundick, 2009). A motivação intrínseca orientada para os outros (como na

alternativa B) está associada a um maior senso de satisfação pessoal e conexão emocional, enquanto a motivação extrínseca (como na alternativa D) pode ser experimentada como uma obrigação ou dever social, o que pode limitar o engajamento emocional.

A reformulação da alternativa D também se alinha com a ideia do propósito de vida orientado para além de si (Damon et al., 2003), que sugere que indivíduos comprometidos com causas sociais ou comunitárias podem inicialmente agir por responsabilidade externa, mas, com o tempo, podem desenvolver uma motivação mais intrínseca e significativa para essas ações. Esse processo é conhecido como "internalização", quando uma motivação originalmente extrínseca é assimilada e integrada como parte da identidade pessoal (Ryan & Deci, 2000).

Os itens 6 (Eu me planejo para o futuro; I-CVC = 0,8) e 8 (É importante para mim usar o máximo das minhas habilidades e talentos; I-CVC = 0,8) foram questionados pelos juízes como sendo muito genéricos, podendo estar circunscritos a qualquer atividade da vida do respondente, e não necessariamente vinculados ao propósito de vida propriamente dito. Para reforçar o vínculo desses comportamentos com o propósito, os itens 6 e 8 foram reescritos para “Eu me planejo para alcançar meu objetivo de vida no futuro” e “Uso o máximo das minhas habilidades e talentos para alcançar meu objetivo de vida”, respectivamente. A mesma lógica foi aplicada para o item 7 (Eu penso nas possíveis consequências das minhas decisões antes de decidir) pois, apesar de ter sido considerado como válido pelos juízes (I-CVC = 1), compreende-se que a mesma sugestão também poderia ser aplicada para esse item, que passou a ser escrito como “Antes de tomar uma decisão, eu penso nas possíveis consequências das minhas decisões sobre o meu futuro.” Somado a isso, o início do item 8 (É importante...) foi alterado para “Uso...” a fim de reforçar que o comportamento avaliado pelo item representa uma ação e não uma intenção, uma vez que está incluso na dimensão engajamento.

O item 12 (O trabalho que farei terá um impacto positivo nos outros; I-CVC = 0,8) não foi considerado representativo pelos juízes, afirmando que o propósito não deveria ser restringido à atuação profissional, podendo se manifestar em outros contextos, como começar uma família ou atividades religiosas, por exemplo. Nesse sentido, o item foi alterado para “A realização do meu objetivo de vida terá um impacto positivo nos outros” com o intuito de torná-lo mais genérico. O mesmo ocorreu com o item 14 (Eu sinto um senso de responsabilidade pessoal em ajudar os outros e/ou melhorar a sociedade através do trabalho que vou fazer), que foi considerado válido (I-CVC = 1), mas que poderia ser otimizado com a mesma sugestão dos juízes para o item 12. O item 14 passou então a ser escrito da seguinte forma: “Eu sinto um senso de responsabilidade pessoal em ajudar os outros através das atividades que pretendo fazer ao longo da vida”.

Essa mudança é coerente com estudos que indicam que adolescentes podem encontrar propósito não apenas na carreira, mas também em papéis familiares e comunitários. A construção de uma família ou o envolvimento em atividades religiosas, por exemplo, são frequentemente citados como formas significativas de propósito (Moran et al., 2012). Além disso, essas esferas proporcionam oportunidades para a prática de valores e comportamentos pró-sociais, que são componentes centrais do propósito (Malin et al., 2017). A literatura sugere que adolescentes que internalizam um propósito como parte de sua identidade tendem a demonstrar maior engajamento e satisfação ao longo do tempo, independentemente do contexto específico em que o propósito se manifesta (Bronk, 2014).

Tradução Reversa

A tradução reversa tem por objetivo conferir se os itens da Escala de Propósito de Vida para Adolescentes (EPV-A) refletem o conteúdo dos itens da versão original do instrumento (Borsa et al., 2012). Essa etapa do processo de adaptação da MAP é relevante devido aos diversos ajustes pelos quais o instrumento foi submetido nas etapas anteriores, buscando-se garantia de

que o conteúdo original permanece presente nos itens. O resultado desse processo pode ser observado na Tabela 6. Seguindo sugestão de Borsa e Seize (2017), a tradução reversa foi enviada para as autoras do instrumento original para averiguarem se o conteúdo original dos itens foi mantido. Porém, até o momento, as autoras ainda não enviaram sua avaliação. Como as autoras não enviaram sua avaliação, optou-se por seguir para o último passo do processo de adaptação para dar conta do cronograma da dissertação.

Os resultados indicaram que os itens adaptados mantiveram o sentido e a intenção original, com algumas reformulações. O item 2 da versão original, *I aspire to become...*, foi traduzido e depois retrotraduzido como *I wish to become...* Essa mudança é pequena, mas reflete uma possível alteração na intensidade da aspiração, com *aspire* sugerindo uma ambição mais forte e direcionada do que *wish*. Isso pode ter implicações na forma como os adolescentes percebem suas aspirações futuras e precisa ser considerado na interpretação dos dados coletados futuramente. O item 6, originalmente *I plan for the future*, foi ajustado na tradução reversa para *I make plans in order to fulfill my life goal*. A reformulação enfatiza a conexão explícita entre o planejamento e a realização do propósito de vida, garantindo maior precisão conceitual, como sugerido por Bronk (2014) em seus estudos sobre propósito e motivação.

Tabela 6.

Comparação dos Itens da Versão Original da MAP Com a Tradução Reversa da Escala de Propósito de Vida Para Adolescentes (EPV-A)

Item	Versão original	Tradução reversa
1	I have a clearly defined life goal.	I have a clearly established life goal.
2	I aspire to become...	I wish to become...
3	My primary reason or motivation for fulfilling my life goal is: a) It is interesting to me; I think I will be good at it. b) I want to help others and make the world a better place.	My main reason or motivation for pursuing my life goal is: a) I find it interesting; I think I will be good at it. b) I want to help others and make the world a better place.

	c) I want to have a secure job/comfortable income.	c) I want a stable job and a comfortable salary.
	d) I want to make a positive contribution to my community and/or society.	d) It is my duty to be successful so I can contribute to my community and/or society.
4	I believe I can fulfill my goals and aspirations.	I believe I can fulfill my goals and dreams.
5	I have taken active steps to fulfill my life goal.	I have taken action to fulfill my life goal.
6	I plan for the future.	I make plans in order to fulfill my life goal.
7	I think about the possible outcomes of my decisions before deciding.	Before making a decision, I think about the impact of my decisions in my future.
8	It is important to me to use my abilities and talents to their fullest potential.	I use my skills and talents to their fullest potential to reach my life goal.
9	I am passionate about my goals and aspirations.	I am passionate about my goals and dreams.
10	I spend a significant amount of time doing activities related to my life goal.	I spend a lot of time doing activities related to my life goal.
11	I feel emotionally invested in my goals and aspirations.	I feel emotionally invested in my goals and dreams.
12	The work that I do will have a positive impact on others.	The fulfillment of my life goal will have a positive impact on others.
13	My life goal represents a personal commitment to make a meaningful contribution to society.	My life goal represents a desire of mine to contribute significantly to society.
14	I feel a sense of personal responsibility to help others and/or improve society through the work that I will do.	I feel a sense of personal responsibility to help others through the activities I intend to do throughout my life.

Estudo-Piloto

O estudo-piloto é a última etapa do processo de adaptação de um instrumento e consiste na sua administração numa pequena amostra representativa do público-alvo (Borsa & Seize, 2017). Participaram dessa etapa 15 adolescente do Ensino Fundamental II (idades entre 12 e 14 anos) de uma escola particular. Inicialmente, as instruções de preenchimento do instrumento foram lidas aos participantes e lhes foi solicitado que o respondessem individualmente. A aplicação teve duração de 15 minutos. Ao término da aplicação, foi solicitado aos participantes que fizessem comentários sobre a atividade realizada. Os participantes ressaltaram a importância de refletir sobre o propósito de vida, e como essa atividade os tinha feito pensar nisso.

Segundo Dellazzana-Zanon et al. (2022), participar de uma pesquisa sobre projetos de vida pode ser a primeira vez que adolescentes são de fato solicitados a parar para pensar de forma intencional sobre como esperam e querem que sejam suas vidas no futuro. Ainda segundo esses

autores, essas oportunidades ajudam o adolescente a refletir que: (a) o que pretendem estar fazendo no futuro depende do que eles estão fazendo no momento presente e (b) podem fazer diferença na sua comunidade em que estão inseridos ou na sociedade como um todo, por meio de suas aptidões e interesses. Assim, entende-se que, para além de uma tentativa de quantificar o propósito de adolescentes, o instrumento adaptado servirá também para suscitar a reflexão sobre o propósito, facilitando a discussão sobre essa temática com adolescentes, especialmente no contexto educacional. Estudos sobre desenvolvimento positivo sugerem que discutir o propósito com adolescentes pode aumentar seu engajamento escolar e promover um maior senso de pertencimento (Bronk, 2014; Yeager & Bundick, 2009).

Os resultados do estudo-piloto mostraram que a linguagem dos itens foi compreendida sem dificuldades pelos participantes, e as instruções de preenchimento foram consideradas claras e apropriadas. A ausência de dúvidas durante a aplicação reforça a validade de conteúdo do instrumento adaptado, confirmando que ele é adequado para adolescentes dessa faixa etária e que os ajustes feitos durante o processo de adaptação foram eficazes. Conforme Borsa e Seize (2017) sugerem, a condução de estudos-piloto permite identificar eventuais falhas na formulação dos itens, garantindo que a versão final do instrumento esteja pronta para aplicação em larga escala.

A decisão de não realizar alterações adicionais após o estudo-piloto se alinha com os princípios de adaptação transcultural de instrumentos, que recomendam que as versões finais sejam mantidas inalteradas se os itens forem compreendidos de maneira consistente pela amostra representativa (Beaton et al., 2000). A versão final do instrumento adaptado pode ser observada na Tabela 7.

Tabela 7.

Versão Final da Escala de Propósito de Vida para Adolescentes (EPV-A)

Dimensão	Item	Escrita
Intenção	1	Eu tenho um objetivo de vida claramente estabelecido.
	2	Eu desejo me tornar_____
	3	Minha principal razão ou motivação para realizar meu objetivo de vida é:
	-	<p>a) É interessante para mim; eu acho que serei bom nisso.</p> <p>b) Eu quero ajudar os outros e tornar o mundo um lugar melhor.</p> <p>c) Eu quero ter um trabalho estável/salário confortável.</p> <p>d) É meu dever ter sucesso para poder contribuir positivamente para minha comunidade e/ou sociedade.</p>
Intenção	4	Eu acredito que vou conseguir realizar meus objetivos e sonhos.
	5	Eu tenho tomado atitudes para alcançar meu objetivo de vida.
	6	Eu me planejo para alcançar meu objetivo de vida no futuro.
	7	Antes de tomar uma decisão, eu penso nas possíveis consequências das minhas decisões sobre o meu futuro.
Engajamento	8	Uso o máximo das minhas habilidades e talentos para alcançar meu objetivo de vida.
	9	Eu sou apaixonado pelos meus objetivos e sonhos.
	10	Eu passo bastante tempo fazendo atividades relacionadas ao meu objetivo de vida.
	11	Eu me sinto emocionalmente envolvido com meus objetivos e sonhos.
Motivação pró-social	12	A realização do meu objetivo de vida terá um impacto positivo nos outros.
	13	Meu objetivo de vida representa um desejo meu de contribuir significativamente com a sociedade.
	14	Eu sinto um senso de responsabilidade pessoal em ajudar os outros através das atividades que pretendo fazer ao longo da vida.

Considerações Finais

Considerando a relevância de promover o propósito de vida na adolescência e a ausência de instrumentos brasileiros que acessam propósito nessa fase do desenvolvimento segundo a perspectiva teórica de Damon et al. (2003), considerada a ótica mais robusta para estudar essa temática, buscou-se, neste estudo, adaptar a *Measure of Adolescent Purpose* (MAP) de Summers e Falco (2020) para o contexto brasileiro. Dentre os demais instrumentos existentes na literatura, a MAP é o único que se propõe a contemplar o conteúdo e o direcionamento do propósito numa medida quantitativa, sendo uma ferramenta valiosa para mensurar e compreender essa temática de forma mais ampla. O processo de adaptação da MAP seguiu as etapas sugeridas por Borsa e Seize (2017) de tradução, síntese, avaliação pelo público-alvo, avaliação de juízes, tradução reversa e estudo-piloto.

Os resultados das etapas da adaptação do instrumento foram satisfatórios, apresentando boas evidências de validade de conteúdo para o contexto brasileiro. A possibilidade de quantificar o propósito de vida permitirá não apenas investigar sua relação com outras variáveis psicossociais, como bem-estar e desempenho escolar, mas também avaliar a efetividade de intervenções voltadas ao desenvolvimento do propósito em adolescentes. Destaca-se, no entanto, que esta dissertação apresenta os estudos iniciais de adaptação do instrumento e que estudos futuros devem continuar esse processo, por meio da condução de outras análises para produzir mais evidências de validade do instrumento, como validade baseada na estrutura interna e validade baseada nas relações com outras medidas externas.

Quanto às limitações do estudo, destaca-se a dificuldade de conseguir autorização de escolas de Educação Básica para realizar a pesquisa e coletar dados. Essa dificuldade causou atrasos na condução do estudo e inviabilizou a realização do segundo estudo-piloto com

participantes da escola pública, o que teria sido importante para concluir que o instrumento está de fato pronto para aplicações nessa população.

Esse instrumento está sendo adaptado para uso nos contextos acadêmico, escolar e clínico. Para pesquisas, entende-se que ele será especialmente útil na possibilidade de quantificar o propósito de vida de adolescentes, comparando-o com outras variáveis, além de uma ferramenta de análise para avaliar a efetividade de intervenções que buscam promover propósito de vida em adolescentes. Nas escolas, o instrumento será uma forma de instrumentalizar professores que desejam trabalhar essa temática em sala de aula, servindo também como um catalisador de reflexões e discussões sobre propósito. Considerando-se a recente inserção do componente curricular Projeto de Vida na Educação Básica, este instrumento poderá ser especialmente útil no contexto escolar. Para a clínica, o instrumento poderá ser utilizado como ferramenta de avaliação, sendo especialmente profícuo em processos de orientação profissional.

Referências

- Aguiar, A. A. (2011). *Relações entre valores, sentido de vida e bem-estar subjetivo em membros de novas comunidades católicas* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba]. Repositório Institucional da UFPB.
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4183>
- Ahmed, W., Ahmed, M. I., & Talha, M. A. (2022). Purpose in life among youth and their perceived hopelessness. *Journal of Applied Business & Social Sciences*, 1(1), 57-82.
<https://jabss.miard.org/index.php/jabss/article/view/2>
- Alexandre, N. M. C., & Coluci, M. Z. O. (2011). Content validity in the development and adaptation processes of measurement instruments. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(7), 3061–3068. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006>
- Aquino, T. A. A. (2009). *Atitudes e intenções de cometer o suicídio: Seus correlatos existenciais e normativos* [Tese de doutorado, Universidade Federal da Paraíba].
<https://vitaalere.com.br/download/ATITUDES%20E%20INTENC%CC%A7O%CC%83ES%20DE%20COMETER%20O%20SUICI%CC%81DIO-%20SEUS%20CORRELATOS%20EXISTENCIAIS%20E%20NORMATIVOS.pdf>
- André, S. (2021). Projeto de vida: Sob o signo da reinvenção da escola. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 22(2), 227-232. [10.26707/1984-7270/2021v22n209](https://doi.org/10.26707/1984-7270/2021v22n209)
- Arantes, V. A., Danza, H. C., Pinheiro, V. P. G., & Pátaro, C. S. O. (2016). Projetos de vida, juventude e educação moral. *International Studies on Law and Education*, 23, 77-94.
<http://hottopos.com/isle23/77-94Valeria&.pdf>
- Araújo, U. F., Arantes, V. A., Danza, H. C., Pinheiro, V. P. G., & Garbin, M. (2016). Principles and methods to guide education for purpose: A Brazilian experience. *Journal of Education for Teaching*, 42(5), 556-564. <https://doi.org/10.1080/02607476.2016.1226554>

- Araújo, U. F., Arantes, V. A., Klein, A. M., & Grandino, P. J. (2014). Youth purpose and life goals of students engaged in community and social activities. *Revista Internacional D'Humanitats*, 30, 119–128. <http://hdl.handle.net/11449/122383>
- Araújo, U. F., Arantes, V. A., & Pinheiro, V. P. G. (2020). *Projetos de vida: Fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais*. Summus Editorial. <https://www.gruposummus.com.br/wp-content/uploads/2020/06/12001.pdf>
- Beaton, D. E., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, M. B. (2000). Guidelines for the process of crosscultural adaptation of self-report measures. *Spine*, 25(24), 3186-3191. <https://doi.org/10.1097/00007632-200012150-00014>
- Blau, I., Goldberg, S., & Benolol, N. (2018). Purpose and life satisfaction during adolescence: the role of meaning in life, social support, and problematic digital use. *Journal of Youth Studies*, 22(7), 907–925. <https://doi.org/10.1080/13676261.2018.1551614>
- Bonebright, C. A., Clay, D. L., & Ankenmann, R. D. (2000). The relationship of workaholism with work-life conflict, life-satisfaction, and purpose in life. *Journal of Counseling Psychology*, 47(4), 469–477.
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: Algumas considerações. *Paidéia*, 22(53), 423-432. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-43272253201314>
- Borsa, J. C., & Seize, M. M. (2017). Construção e adaptação de instrumentos psicológicos: Dois caminhos possíveis. In B. F. Damásio, & J. C. Borsa (Eds.), *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos* (pp. 15-32). Vetor Editora.
- Brasil. (1990). *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Lei nº 8060, de 13 de julho de 1990. Brasília - DF

- Brasil. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC.
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- Bronk, K. C. (2008). Humility among adolescent purpose exemplars. *Journal of Research on Character Education*, 6(1), 35-51.
- Bronk, K. C. (2014). *Purpose in life: A critical component of optimal youth development*. Springer Netherlands. <https://doi.org/10.1007/978-94-007-7491-9>
- Bronk, K. C., & Finch, W. H. (2010). Adolescent characteristics by type of long-term aim in life. *Applied Developmental Science*, 14(1), 1–10.
<https://doi.org/10.1080/10888690903510331>
- Bronk, K. C., Finch, W. H., & Talib, T. (2010). The prevalence of a purpose in life among high ability adolescents. *High Ability Studies*, 21(2), 133–145.
<https://doi.org/10.1080/13598139.2010.525339>
- Bronk, K. C., Riches, B. R., & Mangan, S. A. (2018). Claremont Purpose Scale: A measure that assesses the three dimensions of purpose among adolescents. *Research in Human Development*, 15(2), 101–117. <https://doi.org/10.1080/15427609.2018.1441577>
- Bundick, M., Andrews, M., Jones, A., Mariano, J. M., Bronk, J. C., & Damon, W. (2006). Revised Youth Purpose Survey. *PsycTESTS Dataset*. <https://doi.org/10.1037/t10273-000>
- Cai, J., & Lian, R. (2022). Social Support and a Sense of Purpose: The Role of Personal Growth Initiative and Academic Self-Efficacy. *Frontiers in Psychology*, 12.
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.788841>

- Câmara, S. G., & Strelhow, M. R. W. (2023). Evidências de Validade do Purpose in Life Test entre Adolescentes Escolares do Sul do Brasil. *Revista Subjetividades*, 23(1), e12728–e12728. <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v23i1.e12728>
- Cassepp-Borges, V., Balbinotti, M. A. A., & Teodoro, M. L. M. (2010). Tradução e validação de conteúdo: uma proposta para a adaptação de instrumentos. In L. Pasquali. *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas* (pp. 506-520). Artmed.
- Chamberlain, K., & Zika, S. (1988). Religiosity, life meaning, and well-being: Some relationships in a sample of women. *Journal for the Scientific Study of Religion*, 27, 411–420. <https://doi.org/10.2307/1387379>
- Chen, T. (2023). Risk and protective factors for depression during adolescence. *Journal of Education, Humanities and Social Sciences*, 8, 193-197. <https://doi.org/10.54097/ehss.v8i.4248>
- Chen, H.-Y., Chiou, H., & Cheng, C.-L. (2022). Purpose trajectories during middle adolescence: The roles of family, teacher, and peer support. *Journal of Youth and Adolescence*, 51(2), 291–304. <https://doi.org/10.1007/s10964-021-01548-3>
- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences* (2nd ed.). Lawrence Erlbaum Associates.
- Costello, A. B., & Osborne, J. W. (2005). Best practices in exploratory factor analysis: Four recommendations for getting the most from your analysis. *Practical Assessment, Research, and Evaluation*, 10(7), 1-9.
- Crumbaugh, J. C. (1977). *Manual of instructions for the Seeking of Noetic Goals test*. Psychometric Affiliates.
- Crumbaugh, J. C. & Henrion R. (2001). How to find meaning and purpose in life for the third millennium. *The International Forum for Logotherapy*, 24(1), 1–9.

- Crumbaugh, J. C., & Maholick, L. T. (1964). An experimental study in existentialism: The psychometric approach to Frankl's concept of noogenic neurosis. *Journal of Clinical Psychology, 20*(2), 200–207. [https://doi.org/10.1002/1097-4679\(196404\)20:2<200:AID-JCLP2270200203>3.0.CO;2-U](https://doi.org/10.1002/1097-4679(196404)20:2<200:AID-JCLP2270200203>3.0.CO;2-U)
- Damon, W. (2008). *The path to purpose: Helping our children find their calling in life*. Free Press.
- Damon, W. (2009). *O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes*. (J. Valpassos, Trad.). Summus.
- Damon, W., Menon, J., & Bronk, K. C. (2003). The development of purpose during adolescence. *Applied Developmental Science, 7*(3), 119-128. https://doi.org/10.1207/S1532480XADS0703_2
- D'Aurea-Tardeli, D. (2010). Identidade e adolescência: Expectativas e valores do projeto de vida. *Revista Eletrônica Pesquiseduca, 2*(3), 65-74. <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/76>
- Dellazzana-Zanon, L. L., & Freitas, L. B. D. L. (2015). Uma revisão de literatura sobre a definição de projeto de vida na adolescência. *Interação em Psicologia, 19*(2). <https://doi.org/10.5380/psi.v19i2.3521>
- Dellazzana-Zanon, L. L., Leite, J. P. C., Jesus, M. J. C., Silva, C. H. F., & Zanon, C. (2020). Psychological effects of social distance caused by COVID-19 (coronavirus) pandemic over the life cycle. *Estudos de Psicologia, 25*(2), 188-198. <https://doi.org/10.22491/1678-4669.20200019>
- Dellazzana-Zanon, L. L., Silva, C. H. F., & Zanon, C. (2022). A importância da avaliação de projetos de vida no contexto educacional. In C. S. Hutz, D. R. Bandeira, C. M. Trentini, &

- J. G. Giordani (Eds.), *Avaliação psicológica no contexto escolar e educacional* (pp. 267-277). Artmed.
- Dik, B. J., Steger, M. F., Gibson, A., & Peisner, W. (2011). Make Your Work Matter: Development and pilot evaluations of a purpose-centered career education intervention. *New Directions for Youth Development, 132*, 59–73. <https://doi.org/10.1002/yd.428>
- Duckworth, A. L., Peterson, C., Matthews, M. D., & Kelly, D. R. (2007). Grit: Perseverance and passion for long-term goals. *Journal of Personality and Social Psychology, 92*(6), 1087–1101. https://hezarsarv.com/wp-content/uploads/2019/04/The-Science-of-Developing-DuckworthPetersonMatthewsKelly_2007_PerseveranceandPassion.pdf
- Edwards, M. J., & Holden, R. R. (2001). Coping, meaning in life, and suicidal manifestations: Examining gender differences. *Journal of Clinical Psychology, 57*, 1517–1534. <https://doi.org/10.1002/jclp.1114>
- Elliot, A. J., & Murayama, K. (2008). On the measurement of achievement goals: Critique, illustration, and application. *Journal of Educational Psychology, 100*(3), 613–628. [10.1037/0022-0663.100.3.613](https://doi.org/10.1037/0022-0663.100.3.613)
- Epstein, J., Santo, R. M., & Guillemín, F. (2015). A review of guidelines for cross-cultural adaptation of questionnaires could not bring out a consensus. *Journal of Clinical Epidemiology, 68*(4), 435-441. <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2014.11.021>
- Fabrigar, L. R., Wegener, D. T., MacCallum, R. C., & Strahan, E. J. (1999). Evaluating the use of exploratory factor analysis in psychological research. *Psychological Methods, 4*(3), 272-299.
- Flanagan, C. A., Syvertsen, A. K., & Stout, M. D. (2007). *Civic Measurement Models: Tapping Adolescents' Civic Engagement*. CIRCLE Working Paper 55. Center for Information and

Research on Civic Learning and Engagement (CIRCLE).

<https://eric.ed.gov/?id=ED497602>

- Fleiss, J. (1981). *Statistical methods for rates and proportions*. Jhon Wiley & Sons.
- Frankl, V. E. (1959). *Man's search for meaning: An introduction to logotherapy*. Beacon Press.
- Frankl, V. E. (1984). *Man's search for meaning: An introduction to logotherapy, revised and updated*. Beacon Press.
- Galek, K., Flannelly, K. J., Ellison, C. G., Silton, N. R., & Jankowski, K. R. B. (2015). Religion, meaning and purpose, and mental health. *Psychology of Religion and Spirituality*, 7(1), 1–12. <https://doi.org/10.1037/a0037887>
- Gillham, J., Adams-Deutsch, Z., Werner, J., Rievich, K., Coulter-Heindl, V., Linkins, M., Winder, B., Peterson, C., Park, N., Abenavoli, R., Contero, A., & Seligman, M. E. P. (2011). Character strengths predict subjective well-being during adolescence. *The Journal of Positive Psychology*, 6(1), 31–44. <https://doi.org/10.1080/17439760.2010.536773>
- Gudmundsson, E. (2009). Guidelines for translating and adapting psychological instruments. *Nordic Psychology*, 61(2), 29-45. <https://doi.org/10.1027/1901-2276.61.2.29>
- Guttman, D. (1996). *Logotherapy for the helping professional: Meaningful social work*. Springer.
- Hambleton, R. K. (2001). The next generation of the ITC test translation and adaptation guidelines. *European Journal of Psychological Assessment*, 17(3), 164-172. <https://doi.org/10.1027//1015-5759.17.3.164>
- Hambleton, R. K., Merenda, P. F., & Spielberger, C. D. (2005). *Adapting educational and psychological tests for cross-cultural assessment*. Lawrence Erlbaum Associates.

- Handcock, M. S., & Gile, K. J. (2011). Comment: On the Concept of Snowball Sampling. *Sociological Methodology*, *41*(1), 367–371. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9531.2011.01243.x>
- Harlow, L., Newcomb, M., Bentler, P. (1986). Depression, self-derogation, substance abuse, and suicide ideation: Lack of purpose in life as a mediational factor. *Journal of Clinical Psychology*, *42*, 5–21. [https://doi.org/10.1002/1097-4679\(198601\)42:1<5::AID-JCLP2270420102>3.0.CO;2-9](https://doi.org/10.1002/1097-4679(198601)42:1<5::AID-JCLP2270420102>3.0.CO;2-9)
- Hill, P. L., & Burrow, A. L. (2012). Viewing purpose through an Eriksonian lens. *Identity: An International Journal of Theory and Research*, *12*(1), 74–91. <https://doi.org/10.1080/15283488.2012.632394>
- Hill, P. L., Edmonds, G. W., Peterson, M., Luyckx, K., & Andrews, J. A. (2016). Purpose in life in emerging adulthood: Development and validation of a new brief measure. *The Journal of Positive Psychology*, *11*(3), 237–245. <https://doi.org/10.1080/17439760.2015.1048817>
- Hill, P. L., & Turiano, N. A. (2014). Purpose in life as a predictor of mortality across adulthood. *Psychological Science*, *25*(7), 1482–1486. <https://doi.org/10.1177/0956797614531799>
- Hutzell, R. R., & Finck, W. C. (1994). Adapting the life purpose questionnaire for use in adolescent populations. *The International Forum for Logotherapy*, *17*, 42–46.
- International Test Commission. (2017). *International Test Commission guidelines for translating and adapting tests*. (2nd ed.) https://www.intestcom.org/files/guideline_test_adaptation_2ed.pdf
- Kaufman, S. B. (Anfitrião). (2018, Maio). William Damon: The Path to Purpose [Episódio de áudio podcast]. In *The Psychology Podcast*. <https://open.spotify.com/episode/4vRP6sAXcGctRYmozN8MIJ>

- Kikuchi, L. S. K., Aguiar, A. C. P. de O., & Dedicaco, A. C. (2019). A relao entre os mecanismos que influenciam o propósito de vida e seus impactos na longevidade em idosos com mais de 80 anos. *Revista Kairós-Gerontologia*, 22(2), 521–534. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i2p521-534>
- Law, B. M. F. (2012). Psychometric properties of the Existence Subscale of the Purpose in Life Questionnaire for chinese adolescents in Hong Kong. *The Scientific World Journal*, 2012, 1–5. <https://doi.org/10.1100/2012/685741>
- Leite, J. P. C., Brito, J. K., Bisetto, A., Silva, C. H. F., & Dellazzana-Zanon, L. L. (2021). Interveno psicológica on-line para o desenvolvimento de projetos de vida de adoelscentes de rede pública. In D, D’Auria-Tardeli (Ed.), *Educao, Escola e Pandemia: Experincias e discussões sobre professores, alunos e gestores* (pp. 261-285). Pimenta Cultural. 10.31560/pimentacultural/2021.107
- Leite J. P. C., & Dellazzana-Zanon, L. L. (2021). *Promovendo projetos de vida na adolescncia: Cartilha para pais e professores*. Campinas: PUC-Campinas. Trabalho grfico de Luisa Porto, & Ângela Lovato Dellazzana. https://www.puc-campinas.edu.br/wp-content/uploads/2021/04/cartilha_projeto_de_vida_2021_final.pdf
- Linver, M. R., Urban, J. B., Chen, W., Gama, L., & Swomley, V. I. (2021). Predicting Positive Youth Development from Self-Regulation and Purpose in Early Adolescence. *Journal of Research on Adolescence*, 32(4), 1312-1327. <https://doi.org/10.1111/jora.12621>
- Luyckx, K., Schwartz, S. J., Berzonsky, M. D., Soenens, B., Vansteenkiste, M., Smits, I., & Goossens, L. (2008). Capturing ruminative exploration: Extending the four-dimensional model of identity formation in late adolescence. *Journal of Research in Personality*, 42(1), 58–82. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2007.04.004>

- Malin, H., Liauw, I., & Damon, W. (2017). Purpose and character development in early adolescence. *Journal of Youth and Adolescence*, *46*(6), 1200–1215.
<https://doi.org/10.1007/s10964-017-0642-3>
- Mariano, J. M., & Vaillant, G. (2012). Youth purpose among the ‘Greatest Generation.’ *Journal of Positive Psychology*, *7*(4), 281–293. <https://doi.org/10.1080/17439760.2012.686624>
- Martin, R. A., MacKinnon, S., Johnson, J., & Rohsenow, D. J. (2011). Purpose in life predicts treatment outcome among adult cocaine abusers in treatment. *Journal of Substance Abuse Treatment*, *40*(2), 183–188. <https://doi.org/10.1016/j.jsat.2010.10.002>
- McKnight, P. E., & Kashdan, T. B. (2009). Purpose in life as a system that creates and sustains health and well-being: An integrative, testable theory. *Review of General Psychology*, *13*(3), 242–251. <https://doi.org/10.1037/a001715>
- Minehan, J. A., Newcomb, M. D., & Galaif, E. R. (2000). Predictors of Adolescent Drug Use: Cognitive Abilities, Coping Strategies, and Purpose in Life. *Journal of Child & Adolescent Substance Abuse*, *10*(2), 33–52. https://doi.org/10.1300/j029v10n02_04
- Moran S. (2018). Purpose-in-action education. *Journal of Moral Education*, *47*(2), 145–158.
<https://doi.org/10.1080/03057240.2018.1444001>
- Moran, S. (2020). Life Purpose in Youth: Turning Potential into a Lifelong Pursuit of Prosocial Contribution. *Journal for the Education of the Gifted*, *43*(1), 38–60.
<https://doi.org/10.1177/0162353219897844>
- Moran, S., Bundick, M. J., Malin, H., & Reilly, T. S. (2012). How Supportive of Their Specific Purposes Do Youth Believe Their Family and Friends Are? *Journal of Adolescent Research*, *28*(3), 348–377. <https://doi.org/10.1177/0743558412457816>
- Morin, A. J., Arens, A. K., & Marsh, H. W. (2016). A bifactor exploratory structural equation modeling framework for the identification of distinct sources of construct-relevant

- psychometric multidimensionality. *Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal*, 23(1), 116–139. 10.1080/10705511.2014.961800
- Mustafa, M. B., Rani, N. H. M., Bistaman, M. N., Salim, S. S. S., Ahmad, A., Zakaria, N. H., & Safian, N. A. A. (2020). The Relationship between Psychological Well-Being and University Students Academic Achievement. *International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences*, 10(7). <https://doi.org/10.6007/ijarbss/v10-i7/7454>
- Nascimento, R. B. T., & Dias, T. L. (2019). Teste propósito de vida: Propriedades psicométricas e evidências de validade. *Revista Avaliação Psicológica*, 18(2), 176-182. <https://doi.org/10.15689/ap.2019.1802.15459.08>
- Nascimento, L. de C. N., Souza, T. V. de, Oliveira, I. C. dos S., Moraes, J. R. M. M. de, Aguiar, R. C. B. de, Silva, L. F., Nascimento, L. de C. N., Souza, T. V. de, Oliveira, I. C. dos S., Moraes, J. R. M. M. de, Aguiar, R. C. B. de, & Silva, L. F. da. (2018). Theoretical saturation in qualitative research: an experience report in interview with schoolchildren. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(1), 228–233. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0616>
- Newcomb, M. D., & Harlow, L. L. (1986). Life events and substance use among adolescents: Mediating effects of perceived loss of control and meaninglessness in life. *Journal of Personality and Social Psychology*, 51(3), 564–577. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.51.3.564>
- Nobre, M. A. R. (2016). Purpose in Life Test (PIL-Test): Evidências de validade e precisão. *Revista Logos & Existência*, 5(1), 89-118.
- Otu, M. S. (2024). Effect of purpose-based career coaching on career decision-making. *Current Psychology*, 43. <https://doi.org/10.1007/s12144-024-06247-3>
- Parks, S. D. (2011). *Big questions, worthy dreams: Mentoring emerging adults in their search for*

- meaning, purpose, and faith* (Revised 10th anniversary ed.). Jossey Bass.
- Pasquali, L. (2010). Testes referentes a construto: Teoria e modelo de construção. In L. Pasquali (Ed.), *Psicometria* (pp. 55-70). Artmed.
- Passareli, P. M., & Silva, J. A. da. (2007). Psicologia positiva e o estudo do bem-estar subjetivo. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 24(4), 513–517. <https://doi.org/10.1590/s0103-166x2007000400010>
- Perales, P. S., Pérez, S. M., & Mateu, D. N. (2019). Importance purpose in life in reducing aggressive response in adolescence. *The International Education and Learning Review*, 1(1), 1–7. <https://doi.org/10.37467/gka-edurev.v1.1449>
- Peterson, C., Parks, N. S., & Seligman, M. E. P. (2005). Orientations to happiness and life satisfaction: The full life versus the empty life. *Journal of Happiness Studies*, 6, 25–41. [10.1007/s10902-004-1278-z](https://doi.org/10.1007/s10902-004-1278-z)
- Pfund, G. N., Bono, T. J., & Hill, P. L. (2020). A higher goal during higher education: The power of purpose in life during university. *Translational Issues in Psychological Science*, 6(2), 97–106. <https://doi.org/10.1037/tps0000231>
- Piaget, J. (1968/2007). *A linguagem e o pensamento da criança*. Martins Fontes.
- Pinheiro, V. P. G., Arantes, V. A., & Araújo, U. F. (2019). Projetos de vida e resolução de conflitos profissionais na perspectiva dos Modelos Organizadores do Pensamento. *Revista de Educação PUC-Campinas*, 24(1), 109-124. <https://doi.org/10.24220/2318-0870v24n1a4227>
- Polit, D. F., & Beck, C. T. (2006). The content validity index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations. *Research in Nursing & Health*, 29, 489-497. <https://doi.org/10.1002/nur.20147>

- Reker, G. (1992). *The Life Attitude Profile—Revised (LAP-R). Procedures manual: Research edition*. Student Psychologists Press.
- Reker, G. T., & Cousins, J. B. (1979). Factor structure, construct validity and reliability of the Seeking of Noetic Goals (SONG) and Purpose in Life (PIL) tests. *Journal of Clinical Psychology, 35*(1), 85–91. [https://doi.org/10.1002/1097-4679\(197901\)35:1<85::AID-JCLP2270350110>3.0.CO;2-R](https://doi.org/10.1002/1097-4679(197901)35:1<85::AID-JCLP2270350110>3.0.CO;2-R)
- Ribeiro, C. C., Neri, A. L., & Yassuda, M. S. (2018). Semantic-cultural validation and internal consistency analysis of the Purpose in Life Scale for Brazilian older adults. *Dementia & Neuropsychologia, 12*(3), 244–249. <https://doi.org/10.1590/1980-57642018dn12-030004>
- Ribeiro, C. C., Yassuda, M. S., & Neri, A. L. (2020). Propósito de vida em adultos e idosos: Revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva, 25*(6), 2127–2142. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.20602018>
- Riches, B. R., Benavides, C. M., & Dubon, V. X. (2020). Development of a fostering purpose intervention. *Evaluation and Program Planning, 83*, 101857. <https://doi.org/10.1016/j.evalprogplan.2020.101857>
- Robbins, M., & Francis, L. J. (2000). Religion, personality and well-being: The relationship between church attendance and purpose in life. *Journal of Research in Christian Education, 9*(2), 223–238. <https://doi.org/10.1080/10656210009484908>
- Rodrigues, S. B., & Behrens, M. A. (2022). Educar e formar: A educação como projeto de vida da pessoa humana. *Conjecturas, 22*(3). 10.53660/CONJ-739-B19
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2000). Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist, 55*(1), 68–78. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.1.68>

- Ryff, C. D., & Singer, B. H. (2008). Know thyself and become what you are: A eudaimonic approach to psychological well-being. *Journal of Happiness Studies*, 9, 13–39.
10.1007/s10902-006-9019-0
- Santos, J. D., Cachioni, M., Yassuda, M., Melo, R., Falcão, D., Neri, A., & Batistoni, S. (2019). Participação social de idosos: Associações com saúde, mobilidade e propósito de vida. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 20(2), 367-383. <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200208>
- Schulenberg, S. E., Schnetzer, L. W., & Buchanan, E. M. (2011). The Purpose in Life test—Short form: Development and psychometric support. *Journal of Happiness Studies*, 12, 861–876. <https://doi.org/10.1007/s10902-010-9231-9>
- Seligman, M. E., & Csikszentmihalyi, M. (2000). *Positive psychology: An introduction*. American Psychological Association.
- Sharma, G., Yukhymenko-Lescroart, M., & Kang, Z. (2017). Sense of Purpose Scale: Development and initial validation. *Applied Developmental Science*, 22(3), 1-12.
<https://doi.org/10.1080/10888691.2016.1262262>
- Sharma, G., Yukhymenko-Lescroart, M. A., & Scarton, C. (2021). Purpose and career development: Implications for career counseling and counselor education. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 23, 481-497.
<https://doi.org/10.1007/s10775-021-09517-9>
- Shek, D. T. L. (1988). Reliability and factorial structure of the Chinese version of the Purpose in Life Questionnaire. *Journal of Clinical Psychology*, 44(3), 384–392.
[https://doi.org/10.1002/1097-4679\(198805\)44:3<384::AID-JCLP2270440312>3.0.CO;2-1](https://doi.org/10.1002/1097-4679(198805)44:3<384::AID-JCLP2270440312>3.0.CO;2-1)
- Sireci, S. G. (1998). The construct of content validity. *Social Indicators Research*, 45, 83-117.
<https://doi.org/10.1023/A:1006985528725>

- Starck, P. L. (1983). Patients' perceptions of the meaning of suffering. *The International Forum for Logotherapy*, 6(2), 110–116.
- Summers, J. J., & Falco, L. D. (2020). The development and validation of a new measure of adolescent purpose. *The Journal of Experimental Education*, 88(1), 47-81.
<https://doi.org/10.1080/00220973.2019.1575178>
- Sumner, R., Burrow, A. L., & Hill, P. L. (2014). Identity and Purpose as Predictors of Subjective Well-Being in Emerging Adulthood. *Emerging Adulthood*, 3(1), 46–54.
<https://doi.org/10.1177/2167696814532796>
- Van Dyke, C. J., & Elias, M. J. (2007). How forgiveness, purpose, and religiosity are related to the mental health and well-being of youth: A review of the literature. *Mental Health, Religion, & Culture*, 10(4), 395–415. <https://doi.org/10.1080/13674670600841793>
- Van Dyke, C. J., & Elias, M. J. (2008). How expressions of forgiveness, purpose, and religiosity relate to emotional intelligence and self-concept in urban fifth-grade students. *American Journal of Orthopsychiatry*, 78(4), 481–493. <https://doi.org/10.1037/a0014451>
- Vital, S. C. C., & Urt, S. C. (2022). BNCC e as competências socioemocionais: uma análise crítica às propostas de formação continuada. *Revista Teias*, 23(71), 256–268.
<https://doi.org/10.12957/teias.2022.70252>
- Waters, L. (2011). A Review of School-Based Positive Psychology Interventions. *The Australian Educational and Developmental Psychologist*, 28(02), 75–90.
<https://doi.org/10.1375/aedp.28.2.75>
- Whitty, M. T. (2003). Coping and defending: Age differences in maturity of defense mechanisms and coping strategies. *Aging and Mental Health*, 7, 123–132.
<https://doi.org/10.1080/1360786031000072277>

- Willroth, E. C., Mroczek, D. K., & Hill, P. L. (2021). Maintaining sense of purpose in midlife predicts better physical health. *Journal of Psychosomatic Research, 145*, 110485. <https://doi.org/10.1016/j.jpsychores.2021.110485>
- Willroth, E. C., Ong, A. D., Graham, E. K., & Mroczek, D. K. (2020). Being Happy and Becoming Happier as Independent Predictors of Physical Health and Mortality. *Psychosomatic Medicine, 82*(7), 650-657. <https://doi.org/10.1097/psy.0000000000000832>
- Winters, C., Leite, J. P. C., Pereira, B. C., Vieira, G. P., & Dellazzana-Zanon, L. L. (2018). Desenvolvimento juvenil positivo e projetos de vida: Uma revisão sistemática da literatura internacional. *Cadernos de Educação, 17*(35), 39-54. <http://doi.org/10.15603/1679-8104/ce.v17n35p39-54>
- Worthington, R. L., & Whittaker, T. A. (2006). Scale development research: A content analysis and recommendations for best practices. *The Counseling Psychologist, 34*(6), 806–838. <https://doi.org/10.1177/0011000006288127>
- Wright, B. (Anfitrião). (2022, Maio). How adolescents find purpose in life: Developmental psychologist Kendall Cottom Bronk. [Episódio de áudio podcast]. In *School of Purpose Podcast*. <https://open.spotify.com/episode/0W1roh4507Y25esiTUIrWh?si=91769d0cde5b4464>
- Yalom, I. D. (1980). *Existential psychotherapy*. Basic Books.
- Yeagar, D. S., & Bundick, M. J. (2009). The role of purposeful work goals in promoting meaning in life and schoolwork during adolescence. *Journal of Adolescent Research, 24*(4), 423–452. <https://doi.org/10.1177/0743558409333674>
- Yuliawati, L., Virlia, S., Sandjaja, M., Sari, T. P., Sihombing, B., Dorkas, M. A., Onggono, J. N., & Kristianingsih, S. A. (2023). Could Purpose in Life Help Unmotivated Students to Thrive? When Motivation and Purpose in Life Matter for Peer Mentoring. *Psychology*

Research and Behavior Management, 16, 3139–3149.

<https://doi.org/10.2147/PRBM.S425161>

Anexo A

Escala de Propósito de Vida para Adolescentes (EPV-A)

Por favor, leia cada afirmação com atenção e responda com honestidade – e da melhor forma possível – o quanto você concorda ou discorda, circulando a opção que melhor descreve como você se sente no momento, usando a escala de 1 a 5 abaixo.

Muitas das afirmações utilizam os termos "objetivo de vida", "sonhos" ou "metas". Esses termos referem-se ao seu trabalho futuro, como uma graduação universitária, uma carreira ou qualquer ambição que você tenha para além da faculdade e trabalho.

Discordo totalmente	Discordo	Não sei	Concordo	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

1. Eu tenho um objetivo de vida claramente estabelecido. 1 2 3 4 5

2. Eu desejo me tornar _____

3. Minha principal razão ou motivação para realizar meu objetivo de vida é:

- a) É interessante para mim; eu acho que serei bom nisso.
- b) Eu quero ajudar os outros e tornar o mundo um lugar melhor.
- c) Eu quero ter um trabalho estável/salário confortável.
- d) É meu dever ter sucesso para poder contribuir positivamente para minha comunidade e/ou sociedade.

4. Eu acredito que vou conseguir realizar meus objetivos e sonhos. 1 2 3 4 5

5. Eu tenho tomado atitudes para alcançar meu objetivo de vida. 1 2 3 4 5

6. Eu me planejo para alcançar meu objetivo de vida no futuro. 1 2 3 4 5

Discordo totalmente	Discordo	Não sei	Concordo	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

- | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 7. Antes de tomar uma decisão, eu penso nas possíveis consequências das minhas decisões sobre o meu futuro. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 8. Uso o máximo das minhas habilidades e talentos para alcançar meu objetivo de vida. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 9. Eu sou apaixonado pelos meus objetivos e sonhos. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 10. Eu passo bastante tempo fazendo atividades relacionadas ao meu objetivo de vida. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 11. Eu me sinto emocionalmente envolvido com meus objetivos e sonhos. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 12. A realização do meu objetivo de vida terá um impacto positivo nos outros. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 13. Meu objetivo de vida representa um desejo meu de contribuir significativamente com a sociedade. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 14. Eu sinto um senso de responsabilidade pessoal em ajudar os outros através das atividades que pretendo fazer ao longo da vida. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

Escola _____, data

Eu, _____, venho, por meio desta, autorizar o mestrando Juliano Porto de Cerqueira Leite e a Profa. Dra. Leticia Lovato Dellazzana-Zanon, pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a realizarem a coleta de dados, sem custos para a _____, do projeto de mestrado, “Adaptação e evidências de validade de conteúdo da *Measure of Adolescent Purpose* (MAP)” nesta escola.

Atenciosamente,

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Seu(ua) filho(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado “Adaptação e evidências de validade de conteúdo da *Measure of Adolescent Purpose* (MAP) para a língua portuguesa”, de responsabilidade do pesquisador Juliano Porto de Cerqueira Leite, do Curso de Pós-Graduação em Psicologia, com o objetivo adaptar o instrumento *Measure of Adolescent Purpose* (MAP) para o contexto brasileiro. A amostra será composta por adolescentes com idades entre 12 e 17 anos que estejam matriculados em escolas públicas ou particulares.

O envolvimento nesse estudo é voluntário, e se dará a partir de uma conversa sobre os 14 itens de uma escala de propósito de vida, com duração de aproximadamente 20 minutos, sendo lhe garantido que os dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar o objetivo do trabalho, exposto acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada.

A participação nessa pesquisa não lhes trará qualquer prejuízo ou benefício financeiro ou profissional e, se desejarem, a exclusão do grupo de pesquisa poderá ser solicitada, em qualquer momento. Os riscos em participar da pesquisa são mínimos. A reflexão sobre propósito de vida proporcionada pelo preenchimento da escala pode vir a causar algum desconforto e, nesse caso, será oferecido atenção psicológica pelo pesquisador, que é psicólogo. Além disso, caberá ao pesquisador manter em arquivo, sob sua guarda, por cinco anos, os dados da pesquisa, contendo fichas individuais e todos os demais documentos. Após este período, os dados serão descartados.

O projeto em questão foi analisado e aprovado pelo **Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade da PUC-Campinas**, telefone de contato (19) 3343-6777, e-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br, endereço Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516 – Parque Rural Fazenda Santa Cândida – CEP 13087-571 - Campinas – SP, horário de funcionamento de segunda a sexta-feira das 08h às 12h / 13h as 17h, que poderá ser contatado para quaisquer esclarecimentos quanto à avaliação de caráter ético do projeto. Dúvidas com relação ao projeto/pesquisa, favor entrar em contato com o pesquisador responsável, Juliano Porto de Cerqueira Leite, telefone de contato (11) 99347-3041, e-mail: juliano.pcl1@puccampinas.edu.br.

Caso concorde em dar o seu consentimento livre e esclarecido para a participação de seu(u) filho(a) do projeto de pesquisa supracitado, assine o seu nome abaixo.

Atenciosamente,



Juliano Porto de Cerqueira Leite

Estou esclarecido(a) e dou consentimento para que as informações por meu(minha) filho(a) prestadas sejam usadas nesta pesquisa. Também, estou ciente de que receberei uma via integral deste Termo.

Nome do participante da pesquisa

Nome/assinatura do responsável

Data:

Anexo D

TALE participantes do grupo focal

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado “Adaptação e evidências de validade de conteúdo da *Measure of Adolescent Purpose* (MAP) para a língua portuguesa”, de responsabilidade do pesquisador Juliano Porto de Cerqueira Leite, do Curso de Pós-Graduação em Psicologia, com o objetivo adaptar o instrumento Measure of Adolescent Purpose (MAP) para o contexto brasileiro. A amostra será composta por adolescentes com idades entre 12 e 17 anos que estejam matriculados em escolas públicas ou particulares.

O envolvimento nesse estudo é voluntário, e se dará a partir de uma conversa sobre os 14 itens de uma escala de propósito de vida, com duração de aproximadamente 20 minutos, sendo lhe garantido que os dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar o objetivo do trabalho, exposto acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada.

A participação nessa pesquisa não lhe trará qualquer prejuízo ou benefício financeiro ou profissional e, se desejar, a sua exclusão do grupo de pesquisa poderá ser solicitada, em qualquer momento. Os riscos em participar da pesquisa são mínimos. A reflexão sobre propósito de vida proporcionada pelo preenchimento da escala pode vir a causar algum desconforto e, nesse caso, será oferecido atenção psicológica pelo pesquisador, que é psicólogo. Além disso, caberá ao pesquisador manter em arquivo, sob sua guarda, por cinco anos, os dados da pesquisa, contendo fichas individuais e todos os demais documentos. Após este período, os dados serão descartados.

O projeto em questão foi analisado e aprovado pelo **Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade da PUC-Campinas**, telefone de contato (19) 3343-6777, e-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br, endereço Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516 – Parque Rural Fazenda Santa Cândida – CEP 13087-571 - Campinas – SP, horário de funcionamento de segunda a sexta-feira das 08h as 12h / 13h as 17h, que poderá ser contatado para quaisquer esclarecimentos quanto à avaliação de caráter ético do projeto. Dúvidas com relação ao

projeto/pesquisa, favor entrar em contato com o pesquisador responsável, Juliano Porto de Cerqueira Leite, telefone de contato (11) 99347-3041, e-mail: juliano.pcl1@puccampinas.edu.br.

Caso concorde em participar do projeto de pesquisa supracitado, assine o seu nome abaixo.

Atenciosamente,



Juliano Porto de Cerqueira Leite

Estou esclarecido(a) e dou assentimento para que as informações por mim prestadas sejam usadas nesta pesquisa. Também, estou ciente de que receberei uma via integral deste Termo.

Nome/assinatura do participante da pesquisa:

Data:

TCLE para juízes

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado “Adaptação e evidências de validade de conteúdo da *Measure of Adolescent Purpose* (MAP) para a língua portuguesa”, de responsabilidade do pesquisador Juliano Porto de Cerqueira Leite, do Curso de Pós-Graduação em Psicologia, com o objetivo adaptar o instrumento *Measure of Adolescent Purpose* (MAP) para o contexto brasileiro. A amostra será composta por cinco especialistas nas áreas de estudo de propósito de vida e adolescência.

O envolvimento nesse estudo é voluntário, e se dará a partir do preenchimento do formulário avaliação do instrumento, sendo lhe garantido que os dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar o objetivo do trabalho, exposto acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada.

A participação nessa pesquisa não lhes trará qualquer prejuízo ou benefício financeiro ou profissional e, se desejarem, a exclusão do grupo de pesquisa poderá ser solicitada, em qualquer momento. Os riscos em participar da pesquisa são mínimos. Além disso, caberá ao pesquisador manter em arquivo, sob sua guarda, por cinco anos, os dados da pesquisa, contendo fichas individuais e todos os demais documentos. Após este período, os dados serão descartados.

O projeto em questão foi analisado e aprovado pelo **Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade da PUC-Campinas**, telefone de contato (19) 3343-6777, e-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br, endereço Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516 – Parque Rural Fazenda Santa Cândida – CEP 13087-571 - Campinas – SP, horário de funcionamento de segunda a sexta-feira das 08h às 12h / 13h as 17h, que poderá ser contatado para quaisquer esclarecimentos quanto à avaliação de caráter ético do projeto. Dúvidas com relação ao projeto/pesquisa, favor entrar em contato com o pesquisador responsável, Juliano Porto de Cerqueira Leite, telefone de contato (11) 99347-3041, e-mail: juliano.pcl1@puccampinas.edu.br.

Caso concorde em dar o seu consentimento livre e esclarecido para a participação de seu(ua) filho(a) do projeto de pesquisa supracitado, assine o seu nome abaixo.

Atenciosamente,



Juliano Porto de Cerqueira Leite

Estou esclarecido(a) e dou consentimento para que as informações por meu(minha) filho(a) prestadas sejam usadas nesta pesquisa. Também, estou ciente de que receberei uma via integral deste Termo.

Nome/assinatura do participante da pesquisa

Ficha de avaliação para juízes

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Centro de Ciências da Vida

Programa de Pós-graduação em Psicologia

Projeto de Dissertação: Adaptação e Evidências de Validade de Conteúdo da *Measure of Adolescent Purpose* (MAP)

Mestrando: Juliano Porto de Cerqueira Leite

Orientadora: Letícia Lovato Dellazzana-Zanon

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE JUÍZES

Identificação do Profissional

Nome:

Data de Nascimento:

Sexo:

Cidade que reside:

Profissão:

Área de atuação:

Há quanto tempo trabalha nessa área:

Local de trabalho:

Nível educacional:

Avaliação do Instrumento

Prezado(a),

O instrumento em questão tem por objetivo avaliar propósito de vida de adolescentes de 12 a 17 anos. Sua aplicação futura se dará nos contextos acadêmico, clínico e escolar, com o fim de instrumentalizar profissionais dessas áreas com o trabalho nessa temática. Ao realizar sua avaliação considere o público-alvo do instrumento, tendo em vista a acessibilidade da linguagem e a relevância prática e teórica de cada item. O instrumento é composto por 14 itens respondidos numa escala *likert* de concordância, na qual 1 = discordo totalmente e 5 = concordo totalmente. Os itens 2 e 3 são exceções, sendo que o item 2 é uma questão aberta e o item 3 apresenta uma chave de resposta própria. A avaliação do instrumento consiste no preenchimento das 3 tabelas a seguir. Ao final, você pode incluir comentários sobre a escala no geral ou sobre itens específicos, se desejar.

Agradeço a participação!

1. Esta tabela apresenta a definição dos fatores que constituem o construto propósito de vida. Preencha assinalando um “X” indicando qual fator você acredita que cada item representa. Os itens foram aqui omitidos por conta de espaço, mas podem ser verificados na tabela 2. Os itens 2 e 3 não fazem parte desta primeira avaliação.

Fatores	Definição	Itens	Fator 1	Fator 2	Fator 3
Fator 1: Intenção	Refere-se ao objetivo de vida que o indivíduo deseja alcançar. Pontuar alto neste fator indica clareza, compromisso e planejamento com esse objetivo.	1			
		2	-	-	-
		3	-	-	-
		4			
		5			
Fator 2: Engajamento	Refere-se aos comportamentos relacionados ao objetivo de vida. Pontuar alto neste fator indica constância e envolvimento com atividades ligadas ao objetivo de vida.	6			
		7			
		8			
		9			
		10			
Fator 3: Comportamento pró-social	Refere-se ao envolvimento de outras pessoas no objetivo de vida. Pontuar alto neste fator indica que o objetivo de vida está associado com um senso de responsabilidade ou preocupação com os outros.	11			
		12			
		13			
		14			

2. Preencha a tabela abaixo assinalando um “X” ao lado de cada item para avaliar a relevância/representatividade de cada item, na qual:

1 = não relevante ou não representativo

2 = item necessita de grande revisão para ser representativo

3 = item necessita de pequena revisão para ser representativo

4 = item relevante ou representativo

		1	2	3	4
Item 1	Eu tenho um objetivo de vida claramente estabelecido.				
Item 2	Eu desejo me tornar...				
Item 3	Minha principal razão ou motivação para realizar meu objetivo de vida é: a) É interessante para mim; eu acho que serei bom nisso b) Eu quero ajudar os outros e tornar o mundo um lugar melhor c) Eu quero ter um trabalho estável/salário confortável d) Eu quero contribuir positivamente para minha comunidade e/ou sociedade				
Item 4	Eu acredito que vou conseguir realizar meus objetivos e sonhos.				
Item 5	Eu tenho tomado atitudes para alcançar meu objetivo de vida.				
Item 6	Eu me planejo para o futuro.				
Item 7	Eu penso nas possíveis consequências das minhas decisões antes de decidir.				
Item 8	É importante para mim usar o máximo das minhas habilidades e talentos.				
Item 9	Eu sou apaixonado pelos meus objetivos e aspirações.				
Item 10	Eu passo bastante tempo fazendo atividades relacionadas ao meu objetivo de vida.				
Item 11	Eu me sinto emocionalmente envolvido com meus objetivos e sonhos.				

Item 12	O trabalho que farei terá um impacto positivo nos outros.				
Item 13	Meu objetivo de vida representa um desejo meu de contribuir significativamente com a sociedade.				
Item 14	Eu sinto um senso de responsabilidade pessoal em ajudar os outros e/ou melhorar a sociedade através do trabalho que vou fazer.				

3. Caso você considere que algum item deva ser alterado para melhor descrever o comportamento avaliado, por favor, preencha sua sugestão de como este item deveria ser escrito.

Item 1	Eu tenho um objetivo de vida claramente estabelecido.
Sugestão de alteração	
Item 2	Eu desejo me tornar...
Sugestão de alteração	
Item 3	Minha principal razão ou motivação para realizar meu objetivo de vida é: a) É interessante para mim; eu acho que serei bom nisso b) Eu quero ajudar os outros e tornar o mundo um lugar melhor c) Eu quero ter um trabalho estável/salário confortável d) Eu quero contribuir positivamente para minha comunidade e/ou sociedade
Sugestão de alteração	
Item 4	Eu acredito que vou conseguir realizar meus objetivos e sonhos.
Sugestão de alteração	
Item 5	Eu tenho tomado atitudes para alcançar meu objetivo de vida.
Sugestão de alteração	
Item 6	Eu me planejo para o futuro.
Sugestão de alteração	
Item 7	Eu penso nas possíveis consequências das minhas decisões antes de decidir.
Sugestão de alteração	

Item 8	É importante para mim usar o máximo das minhas habilidades e talentos.
Sugestão de alteração	
Item 9	Eu sou apaixonado pelos meus objetivos e aspirações.
Sugestão de alteração	
Item 10	Eu passo bastante tempo fazendo atividades relacionadas ao meu objetivo de vida.
Sugestão de alteração	
Item 11	Eu me sinto emocionalmente envolvido com meus objetivos e sonhos.
Sugestão de alteração	
Item 12	O trabalho que farei terá um impacto positivo nos outros.
Sugestão de alteração	
Item 13	Meu objetivo de vida representa um desejo meu de contribuir significativamente com a sociedade.
Sugestão de alteração	
Item 14	Eu sinto um senso de responsabilidade pessoal em ajudar os outros e/ou melhorar a sociedade através do trabalho que vou fazer.
Sugestão de alteração	

4. Comentários

Anexo G

TCLE responsáveis para estudo-piloto

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Seu(ua) filho(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado “Adaptação e evidências de validade de conteúdo da *Measure of Adolescent Purpose* (MAP) para a língua portuguesa”, de responsabilidade do pesquisador Juliano Porto de Cerqueira Leite, do Curso de Pós-Graduação em Psicologia, com o objetivo adaptar o instrumento Measure of Adolescent Purpose (MAP) para o contexto brasileiro. A amostra será composta por adolescentes com idades entre 12 e 17 anos que estejam matriculados em escolas públicas ou particulares.

O envolvimento nesse estudo é voluntário, e se dará a partir do preenchimento de uma escala de propósito de vida de 14 itens, com duração de aproximadamente 20 minutos, sendo lhe garantido que os dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar o objetivo do trabalho, exposto acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada.

A participação nessa pesquisa não lhes trará qualquer prejuízo ou benefício financeiro ou profissional e, se desejarem, a exclusão do grupo de pesquisa poderá ser solicitada, em qualquer momento. Os riscos em participar da pesquisa são mínimos. A reflexão sobre propósito de vida proporcionada pelo preenchimento da escala pode vir a causar algum desconforto e, nesse caso, será oferecida atenção psicológica pelo pesquisador, que é psicólogo. Além disso, caberá ao pesquisador manter em arquivo, sob sua guarda, por cinco anos, os dados da pesquisa, contendo fichas individuais e todos os demais documentos. Após este período, os dados serão descartados.

O projeto em questão foi analisado e aprovado pelo **Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade da PUC-Campinas**, telefone de contato (19) 3343-6777, e-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br, endereço Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516 – Parque Rural Fazenda Santa Cândida – CEP 13087-571 - Campinas – SP, horário de funcionamento de segunda a sexta-feira das 08h às 12h / 13h às 17h, que poderá ser contatado para quaisquer esclarecimentos quanto à avaliação de caráter ético do projeto. Dúvidas com relação ao projeto/pesquisa, favor entrar em contato com o pesquisador responsável, Juliano

Porto de Cerqueira Leite, telefone de contato (11) 99347-3041, e-mail: juliano.pcl1@puccampinas.edu.br.

Caso concorde em dar o seu consentimento livre e esclarecido para a participação de seu(u) filho(a) do projeto de pesquisa supracitado, assine o seu nome abaixo.

Atenciosamente,



Juliano Porto de Cerqueira Leite

Estou esclarecido(a) e dou consentimento para que as informações por meu(minha) filho(a) prestadas sejam usadas nesta pesquisa. Também, estou ciente de que receberei uma via integral deste Termo.

Nome do participante da pesquisa

Nome/assinatura do responsável Data:

Anexo H

TALE participantes do estudo-piloto

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado “Adaptação e evidências de validade de conteúdo da *Measure of Adolescent Purpose* (MAP) para a língua portuguesa”, de responsabilidade do pesquisador Juliano Porto de Cerqueira Leite, do Curso de Pós-Graduação em Psicologia, com o objetivo adaptar o instrumento Measure of Adolescent Purpose (MAP) para o contexto brasileiro. A amostra será composta por adolescentes com idades entre 12 e 17 anos que estejam matriculados em escolas públicas ou particulares.

O envolvimento nesse estudo é voluntário, e se dará a partir do preenchimento de uma escala de propósito de vida de 14 itens, com duração de aproximadamente 20 minutos, sendo lhe garantido que os dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar o objetivo do trabalho, exposto acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada.

A participação nessa pesquisa não lhe trará qualquer prejuízo ou benefício financeiro ou profissional e, se desejar, a sua exclusão do grupo de pesquisa poderá ser solicitada, em qualquer momento. Os riscos em participar da pesquisa são mínimos. A reflexão sobre propósito de vida proporcionada pelo preenchimento da escala pode vir a causar algum desconforto e, nesse caso, será oferecido atenção psicológica pelo pesquisador, que é psicólogo. Além disso, caberá ao pesquisador manter em arquivo, sob sua guarda, por cinco anos, os dados da pesquisa, contendo fichas individuais e todos os demais documentos. Após este período, os dados serão descartados.

O projeto em questão foi analisado e aprovado pelo **Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade da PUC-Campinas**, telefone de contato (19) 3343-6777, e-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br, endereço Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516 – Parque Rural Fazenda Santa Cândida – CEP 13087-571 - Campinas – SP, horário de funcionamento de segunda a sexta-feira das 08h as 12h / 13h as 17h, que poderá ser contatado para quaisquer esclarecimentos quanto à avaliação de caráter ético do projeto. Dúvidas com relação ao projeto/pesquisa, favor entrar em contato com o pesquisador

responsável, Juliano Porto de Cerqueira Leite, telefone de contato (11) 99347-3041, e-mail: juliano.pcl1@puccampinas.edu.br.

Caso concorde em participar do projeto de pesquisa supra-citado, assine o seu nome abaixo.

Atenciosamente,



Juliano Porto de Cerqueira Leite

Estou esclarecido(a) e dou assentimento para que as informações por mim prestadas sejam usadas nesta pesquisa. Também, estou ciente de que receberei uma via integral deste Termo.

Nome/assinatura do participante da pesquisa: Data:

Anexo I

Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-Campinas



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Adaptação e busca por evidências de validade de conteúdo da Measure of Adolescent Purpose (MAP) para a língua portuguesa

Pesquisador: JULIANO PORTO DE CERQUEIRA LEITE

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 76348723.1.0000.5481

Instituição Proponente: Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC/ CAMPINAS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.587.952

Apresentação do Projeto:

Adaptação transcultural de um instrumento de avaliação de propósito de vida que seguirá as seguintes etapas: 1. Tradução do instrumento do inglês para o português (2 tradutores); 2. Tradução reversa do instrumento do português para o inglês (2 retrotradutores); 3. Condução de 12 grupos focais (dois estudantes por grupo) com adolescentes de uma escola pública e outra particular (serão, portanto, 24 participantes de 2 escolas). As idades serão entre 12 e 17; 4. Avaliação de juízes do instrumento traduzido que será realizada por 5 psicólogos que trabalham com adolescência e propósito de vida; 5. Condução de um estudo piloto com uma única sala de aula de uma escola pública, com aproximadamente 20 participantes adolescentes.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

O objetivo geral deste estudo é adaptar a Measure of Adolescent Purpose (MAP) (Summers & Falco, 2020) para o contexto brasileiro e estabelecer evidências de validade baseada no conteúdo.

Objetivo Secundário:

Os objetivos específicos do estudo são verificar a adequação do material adaptado por meio de avaliação de juízes, grupo focal e estudo-piloto.

Endereço: Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, n° 1516 - Bloco D
Bairro: Parque Rural Fazenda Santa Cândida **CEP:** 13.087-571
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3343-6777 **Fax:** (19)3343-6777 **E-mail:** comitedeetica@puc-campinas.edu.br



Continuação do Parecer: 6.587.952

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O presente estudo seguirá as diretrizes determinadas na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e na Resolução 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia quanto à realização de pesquisas com seres humanos. Os participantes serão assegurados do direito de escolher participar ou não da pesquisa, bem como serão cientificados de que podem interromper a coleta de dados a qualquer momento e sem necessidade de justificativa, caso não deseje mais participar. Além disso, será garantido o anonimato, de modo que os nomes e características que possam expô-los serão substituídos ou ocultados. Mesmo assim, caso haja qualquer desconforto decorrente da pesquisa, os participantes receberão atendimento psicológico individual do autor deste estudo, o qual é profissional psicólogo.

Benefícios:

Ao se questionarem sobre os propósitos de suas vidas os participantes dessa pesquisa poderão se beneficiar com reflexões acerca de seus objetivos de vida e planejamentos para concretizá-los.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O objetivo do projeto se mostra relevante em termos do seu valor científico, emprega metodologia consagrada para tanto e apresenta relevância social. Está organizado em dois estudos, sendo que os procedimentos relativos ao primeiro estão descritos de maneira mais detalhada. No que se refere ao segundo estudo, algumas questões precisam ser melhor especificadas. Em primeiro lugar, no item 3 do desenho consta que haverá a "condução de 12 grupos focais (dois estudantes por grupo) com adolescentes de uma escola pública e outra particular (serão, portanto, 24 participantes de 2 escolas)". Porém nos critérios de inclusão, a informação é de que "o estudo 2 contará com 44 participantes, 24 nos grupos focais e 20 no estudo piloto" e na apresentação da metodologia proposta mencionam-se quatro grupos "Estudo 2: Grupos Focais com o Público-Alvo e Estudo Piloto - a versão do instrumento revisada pelos juizes será submetida a quatro grupos focais". Sendo assim, não fica clara a distinção entre grupos focais e estudo piloto, nem tampouco o que se pretende com cada grupo, especialmente em termos das expectativas de atividade. O projeto também não detalha os procedimentos de abordagem dos participantes e de seus responsáveis. Os compromissos éticos, em termos gerais, foram adequadamente indicados, porém não há indicações no TALE e TCLE sobre a natureza dos riscos e medidas a serem tomadas em caso de desconforto. Uma vez que os juizes do estudo 1 são considerados participantes, devem ser incluídos no total (49, portanto) e também devem assinar um TCLE específico.

Endereço: Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, nº 1516 - Bloco D
 Bairro: Parque Rural Fazenda Santa Cândida CEP: 13.087-571
 UF: SP Município: CAMPINAS
 Telefone: (19)3343-8777 Fax: (19)3343-8777 E-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br



Continuação do Parecer: 6.587.952

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos obrigatórios foram apresentados adequadamente preenchidos, assinados e contemplam a CIRCULAR – PROPESQ/CPGSS nº 19/2021 referente à Lei Geral de Proteção de Dados-LGPD. Contudo, observa-se que os documentos originais reprovados pela primeira avaliação da secretaria do CEP continuam constando na plataforma, o que gera duplicidade e confusão. Isso pode ter sido ocasionado em função de instabilidade da própria plataforma.

Recomendações:

Retirar os documentos originais que foram reprovados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Solicita-se atendimento das seguintes pendências:

1. Corrigir o número de participantes, uma vez que os 5 juízes constam do estudo 1, o que totaliza 49. Nesse caso, uma nova folha de rosto deverá ser providenciada pelo pesquisador e assinada pela pró-reitoria de pesquisa, pós-graduação e extensão (PROPPE).
2. Sendo os juízes do estudo 1 participantes, também devem assinar um TCLE específico.
3. Explicitar como os participantes do estudo 2 (e seus responsáveis) serão contatados e como a proposta será apresentada a eles.
4. Explicitar o que será solicitado, especificamente, aos participantes dos grupos focais e do estudo piloto.
5. Indicar, nos TALE e TCLE quais serão os cuidados a serem tomados em caso de desconforto diante dos riscos.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o CEP PUC-Campinas de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº. 466/12, Resolução CNS nº 510/16, Norma Operacional 001/13 e outras Resoluções vigentes, manifesta-se por aguardar o atendimento às questões acima para emissão de seu parecer final. De acordo com a Resolução CNS nº. 466/12, Resolução CNS nº 510/16, Norma Operacional 001/13 e outras Resoluções vigentes, AS PENDENCIAS DEVEM SER RESPONDIDAS EXCLUSIVAMENTE PELO PESQUISADOR RESPONSÁVEL NO PRAZO DE 30 DIAS, a partir da data de envio do parecer pelo CEP PUC-Campinas. Após esse prazo o protocolo será arquivado. Solicita-se ainda que as respostas sejam enviadas de forma ordenada, conforme os itens das considerações deste parecer, destacando a localização das possíveis alterações realizadas nos documentos do protocolo, inclusive no TCLE.

Endereço: Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, nº 1516 - Bloco D
 Bairro: Parque Rural Fazenda Santa Cândida CEP: 13.087-571
 UF: SP Município: CAMPINAS
 Telefone: (19)3343-6777 Fax: (19)3343-6777 E-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br



Continuação do Parecer: 6.587.952

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2255953.pdf	05/12/2023 13:25:32		Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAODERESPONSABILIDADECOMPROMISSOECONFIDENCIALIDADE_pesquisador.pdf	05/12/2023 13:23:39	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA LEITE	Aceito
Orçamento	DeclaracaodeCustos.pdf	05/12/2023 13:22:49	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA	Aceito
Outros	CartaPROPPE.pdf	05/12/2023 13:22:22	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracaodeinfraestrutura.pdf	05/12/2023 13:21:50	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA LEITE	Aceito
Cronograma	CronogramadaPesquisa.pdf	05/12/2023 13:21:39	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2255953.pdf	05/12/2023 12:36:51		Aceito
Outros	CartaPROPPE.pdf	05/12/2023 12:32:58	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA	Postado
Outros	TERMODECONSENTIMENTOPARATRATAMENTODEDADOSPESSOAIS.pdf	05/12/2023 12:32:25	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA	Aceito
Outros	TERMODECONSENTIMENTOPARATRATAMENTODEDADOSPESSOAIS.pdf	05/12/2023 12:32:25	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA	Postado
Outros	AutorizacaoEEProfCoriolanoMonteiro.pdf	05/12/2023 12:30:43	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA	Aceito
Outros	AutorizacaoEEProfCoriolanoMonteiro.pdf	05/12/2023 12:30:43	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA	Postado
Outros	AutorizacaoEscolaTigrinhoseGoldenTigers.pdf	05/12/2023 12:30:33	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA	Aceito
Outros	AutorizacaoEscolaTigrinhoseGoldenTigers.pdf	05/12/2023 12:30:33	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA	Postado
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAODERESPONSABILIDADECOMPROMISSOECONFIDENCIALIDADEorientador.pdf	05/12/2023 12:27:51	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA LEITE	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAODERESPONSABILIDADECOMPROMISSOECONFIDENCIALIDADEorientador.pdf	05/12/2023 12:27:51	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA LEITE	Postado
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALEParticipanteGrupoFocal.pdf	05/12/2023 12:27:26	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA LEITE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALEParticipanteGrupoFocal.pdf	05/12/2023 12:27:26	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA LEITE	Postado

Endereço: Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, nº 1516 - Bloco D
 Bairro: Parque Rural Fazenda Santa Cândida CEP: 13.087-571
 UF: SP Município: CAMPINAS
 Telefone: (19)3343-6777 Fax: (19)3343-6777 E-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br



Continuação do Parecer: 6.587.952

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALEParticipanteEstudoPiloto.pdf	05/12/2023 12:27:18	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA LEITE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALEParticipanteEstudoPiloto.pdf	05/12/2023 12:27:18	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA LEITE	Postado
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEResponsaveisEstudoPiloto.pdf	05/12/2023 12:27:10	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA LEITE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEResponsaveisEstudoPiloto.pdf	05/12/2023 12:27:10	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA LEITE	Postado
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEResponsaveisGrupoFocal.pdf	05/12/2023 12:25:59	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA LEITE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEResponsaveisGrupoFocal.pdf	05/12/2023 12:25:59	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA LEITE	Postado
Recurso Anexado pelo Pesquisador	AnexoAInstrumentos.pdf	05/12/2023 12:24:30	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	AnexoAInstrumentos.pdf	05/12/2023 12:24:30	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA	Postado
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAODERESPONSABILIDADE COMPROMISSOCONFIDENCIALIDADE_pesquisador.pdf	05/12/2023 12:24:13	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA LEITE	Postado
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetodePesquisa.pdf	05/12/2023 12:24:00	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA LEITE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetodePesquisa.pdf	05/12/2023 12:24:00	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA LEITE	Postado
Orçamento	DeclaracaodeCustos.pdf	05/12/2023 12:23:43	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA	Postado
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEJuizes.pdf	05/12/2023 12:23:02	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA LEITE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEJuizes.pdf	05/12/2023 12:23:02	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA LEITE	Postado

Endereço: Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, nº 1516 - Bloco D
 Bairro: Parque Rural Fazenda Santa Cândida CEP: 13.087-571
 UF: SP Município: CAMPINAS
 Telefone: (19)3343-8777 Fax: (19)3343-8777 E-mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br



Continuação do Parecer: 6.587.952

Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracaodeinfraestrutura.pdf	05/12/2023 12:22:27	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA LEITE	Postado
Cronograma	CronogramadaPesquisa.pdf	05/12/2023 12:22:18	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA	Postado
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	05/12/2023 12:22:06	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	05/12/2023 12:22:06	JULIANO PORTO DE CERQUEIRA	Postado

Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINAS, 18 de Dezembro de 2023

Assinado por:
Sérgio Luiz Pinheiro
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, nº 1516 - Bloco D
Bairro: Parque Rural Fazenda Santa Cândida **CEP:** 13.087-571
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3343-6777 **Fax:** (19)3343-6777 **E-mail:** comitedeetica@puc-campinas.edu.br